

**LAURA ANDRADE E SILVA**

**ACESSO À ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DE PACIENTES COM  
NECESSIDADES ESPECIAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama

Coorientadores: Beatriz S. Caçador  
Brunnella Alcantara C. de Freitas  
Pedro Paulo do Prado Júnior

**VIÇOSA – MINAS GERAIS  
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central  
da Universidade Federal de Viçosa -  
Campus Viçosa**

T

S586a  
2022  
Silva, Laura Andrade e, 1984-  
Acesso à assistência odontológica de pacientes com  
necessidades especiais no Sistema Único de Saúde / Laura  
Andrade e Silva. – Viçosa, MG, 2022.  
1 dissertação eletrônica (61 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento Medicina e Enfermagem, 2022.

Referências bibliográficas: f. 41-43.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.044>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Saúde bucal. 2. Sistema Único de Saúde (Brasil).  
3. Câncer - Pacientes - Cuidados dentários. 4. Rins - Doenças -  
Pacientes - Cuidados dentários. I. Sedyama, Catarina Maria  
Nogueira de Oliveira, 1977-. II. Universidade Federal de Viçosa.  
Departamento Medicina e Enfermagem. Programa de  
Pós-Graduação em Ciências da Saúde. III. Título.

CDD 22. ed. 617.601

**LAURA ANDRADE E SILVA**

**ACESSO À ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DE PACIENTES COM  
NECESSIDADES ESPECIAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

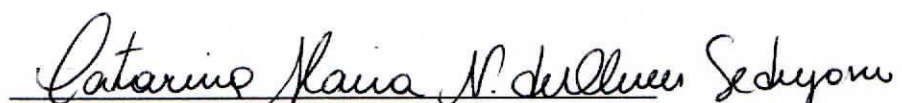
APROVADA: 19 de dezembro de 2022.

Assentimento:



---

Laura Andrade e Silva  
Autora



Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama  
Orientadora

**A Deus, pois tudo posso naquele  
que me fortalece,  
À minha família, meu esposo,  
meu filho amado.**

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico a Deus por preencher minha vida de luz e fé.

À minha família, que sempre me conduziram no caminho da educação e ensino.

Ao meu esposo que sempre me apoiou e me incentivou em todos os momentos.

Ao meu amado filho, que sempre será todo motivo e inspiração para continuar buscando sempre me aperfeiçoar como mãe, pessoa e profissional

A minha orientadora Catarina por todo ensinamento e colaboração.

Aos meus coorientadores e professores de mestrado, por me auxiliarem sempre.

A todos meus amigos

À Universidade Federal de Viçosa, pela oportunidade de realizar a pós-graduação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES).

## RESUMO

SILVA, Laura Andrade e, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, dezembro de 2022. **Acesso à assistência odontológica de pacientes com necessidades especiais no Sistema Único de Saúde.** Orientadora: Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama. Coorientadores: Beatriz Santana Caçador, Brunnella Alcantara Chagas de Freitas e Pedro Paulo do Prado Júnior.

Este estudo objetivou avaliar o acesso de pacientes com necessidades especiais aos serviços odontológicos no município de Viçosa e Microrregião. Para investigar estes desfechos, nesta dissertação é apresentado um artigo original intitulado “ACESSO À ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE”. Trata-se de estudo transversal descritivo cuja população foi constituída por dentistas da Atenção Primária de Saúde, e pacientes Oncológicos e Nefrológicos de uma cidade da Zona da Mata Mineira e de sua Microrregião. Os dados foram coletados mediante a aplicação de questionários validados e analisados por meio de estatística simples. Com respeito aos aspectos éticos. Dos 31 dentistas entrevistados, 22 afirmaram atender o paciente com necessidade especial, 26 realizaram exame clínico e o tratamento possível, 9 não se consideraram aptos para o atendimento e encaminharam o paciente a um colega e 27 profissionais responderam já encaminharam paciente para a Atenção Secundária. Dos 292 PNEs avaliados, 167 eram oncológicos, em que 83 relataram ter facilidade em conseguir o tratamento, e 125 PNEs eram nefrológicos, em que 50 afirmaram ter facilidade de acesso ao tratamento odontológico. Destaca-se, que os pacientes encaminhados para a Atenção Secundária foram predominantemente para realizarem ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, procedimentos cirúrgicos e de endodontia. Embora, o tratamento Odontológico ao PNE, seja realizado pela maioria dos dentistas deste estudo, evidencia-se que os atendimentos na Atenção Secundária, são de demandas que seriam passíveis de resolutividade na Atenção Primária à Saúde (APS) por contemplarem seu escopo de complexidade clínica.

**Descritores:** Saúde bucal. Acesso ao serviço de saúde. Assistência Odontológica Pessoas com Deficiências.

## ABSTRACT

SILVA, Laura Andrade e, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, December, 2022. **Access to dental care for patients with special needs in the Unified Health System.** Advisor: Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama. Co-advisors: Beatriz Santana Caçador, Brunnella Alcantara Chagas de Freitas and Pedro Paulo do Padro Júnior.

This study aimed to evaluate the access of patients with special needs to dental services in the municipality of Viçosa e Microregion. To investigate these outcomes, this dissertation presents an original article entitled "ACCESS TO DENTAL CARE FOR PATIENTS WITH SPECIAL NEEDS IN THE UNITED HEALTH SYSTEM" in order to investigate these outcomes. This is a descriptive cross-sectional study whose population consisted of 31 dentists of Primary Health Care, and 292 Oncological and Nephrological PSNs, from a city in the Zona da Mata and Microregion of Minas Gerais State. Data were collected through the application of validated questionnaires and analyzed using simple statistics and with respect to ethical aspects. Of the 31 dentists interviewed, 22 stated that they treat patients with special needs, 26 performed a clinical examination and the possible treatment and 9 did not consider themselves able and referred the patient to a colleague, 27 participants of this research answered that they had already referred a patient to Secondary Care. Of the 292 PSNs evaluated, 167 were oncologists and 83 said they could get the treatment easily, compared to the 125 nephrological PSNs, 50 reported having easy access to dental treatment. It is noteworthy that patients referred to Secondary Care are predominantly to receive actions for health promotion and disease prevention, surgical and endodontic procedures. Although the access to the odontological treatment to the PSN is offered by most dentists in this study, it is evident that the care provided in Secondary Care involves demands that would be resolvable in Primary Health Care (PHC) as they contemplate their scope of clinical complexity.

**Descriptors:** Oral health. Access to health services. Dental Care for People.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tipos de tratamento realizados no CEO em pacientes com necessidades especiais % (N=153) .....	27
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos dentistas da Atenção Primária.....	24
Tabela 2 – Atenção oferecida aos pacientes com necessidades especiais pelos dentistas da Atenção Primária.....	24
Tabela 3 – Formação e percepção dos dentistas quanto à atenção oferecida aos Pacientes com Necessidades Especiais na Unidade de Saúde e Atenção Secundária.....	25
Tabela 4 – Estrutura das unidades, acessibilidade do tratamento odontológico, caracterização do profissional e relação paciente e profissional pela ótica dos pacientes dos grupos nefrológicos e oncológicos .....	26

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

%	Percentual.
APS	Atenção Primária à Saúde.
ASB	Auxiliar em Saúde Bucal.
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde.
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética.
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas.
CEP/UFV	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa.
CF/88	Constituição Federal do Brasil de 1988.
CISMIV	Consórcio Intermunicipal de Saúde.
CNS	Conferência Nacional de Saúde.
COVID-19	Coronavírus.
CRO	Conselho Regional de Odontologia.
ESB	Equipe de Saúde Bucal.
ESF	Estratégia de Saúde da Família.
FCV	Fundação Cristiano Varella.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
MS	Ministério da Saúde.
OPNE	Odontologia para Paciente com Necessidades Especiais.
PNEs	Pacientes com Necessidades Especiais.
PSF	Programa de Saúde da Família.
SB	Saúde Bucal.
SUS	Sistema Único de Saúde.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
UFV	Universidade Federal de Viçosa.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	12
3 OBJETIVOS .....	16
3.1 Objetivo Geral .....	16
3.2 Objetivos Específicos .....	16
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
4.1 Tipo de Estudo .....	17
4.2 Local do Estudo .....	17
4.3 Participantes .....	17
4.4 Coleta de dados .....	19
4.5 Análise de dados.....	19
4.6 Aspectos éticos .....	20
5 RESULTADOS .....	21
5.1 Artigo Científico.....	21
5.2. Produto Técnico .....	32
6 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A.....	44
APÊNDICE B.....	47
ANEXO A .....	55
ANEXO B .....	58
ANEXO C .....	61

## 1 INTRODUÇÃO

Este presente trabalho foi realizado na Microrregião de Saúde de Viçosa, com o objetivo de avaliar o acesso de pacientes com necessidades especiais aos serviços odontológicos no município de Viçosa e Microrregião.

Segundo relato de muitos autores, como Varellis (2017), Andrade e Eleutério (2015), Borges (2015), Queiroz (2014), Oliveira (2011), Fonseca (2010), Coyle, Sauderson e Freeman (2004) e Maciel (2000), o acompanhamento odontológico com início precoce, visando manter a saúde bucal e conter os fatores de risco, depende da implementação de políticas públicas mais voltadas à atenção PNEs.

A hipótese a ser testada neste trabalho foi investigar se os PNEs submetidos a tratamento odontológico pelo SUS, obtiveram alguma dificuldade no acesso e se tratamento foi integral e resolutivo nos níveis de atenção à saúde.

Entende-se ser fundamental avaliar o acesso dos PNEs aos serviços odontológicos bem como as demandas dos dentistas que atuam na rede pública de Atenção Primária e o que motiva a crescente demanda por serviços especializados para atendimento complementar a esses pacientes. Este estudo, a partir de seu objetivo incluiu na pesquisa, um grupo de pacientes oncológicos e nefrológicos em hemodiálise por representar uma população em tratamento de longo prazo em serviços de saúde consolidados nas respectivas cidades. Buscando assim contribuir e garantir o direito ao tratamento isonômico e com dignidade no SUS para todos os pacientes odontológicos atendidos no Município de Viçosa- MG e sua Microrregião.

A presente dissertação foi elaborada de acordo com as normas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa – UFV. O corpo do trabalho compreende uma introdução, objetivos gerais e específicos, metodologia, um artigo científico, um produto técnico e uma conclusão. O artigo intitulado “**ACESSO AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**” foi formatado de acordo com as normas da *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (Qualis B2 – Medicina I), à qual o artigo foi submetido.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A saúde bucal é parte integral da saúde e impacta diretamente na qualidade de vida dos indivíduos (ZINA *et al.*, 2022), durante muito tempo a odontologia teve enfoque curativo e de baixa cobertura (PERES, 1995). A VIII CNS, já em 1986, propôs um novo conceito diferenciado e ampliado de saúde (ARAÚJO, 2005). Como previsto no artigo 196 da Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF/88), a saúde constitui uma obrigação estatal e direito de todos. Estabelecendo um novo modelo de atenção à saúde no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), é constituído por uma rede regionalizada e hierarquizada, e tem por princípios norteadores: a universalidade, a integralidade e a equidade, a fim de executar as ações e serviços públicos de saúde que contemplem a promoção de saúde, prevenção de agravos, tratamento, diagnóstico e reabilitação (CANOTILHO, 2003).

O SUS legitima essa compreensão ampliada de saúde, em que se considera o ser humano em toda a sua complexidade, com essas transformações paradigmáticas, subsidiaram o início do modelo de Atenção em Saúde Integral, com um novo profissional mais crítico, humanista, reflexivo, ético, e capaz de lidar com a realidade e a singularidade dos sujeitos (CANOTILHO, 2003).

Com o intuito de reordenar o modelo assistencial, o MS criou, em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF), proporcionando à população brasileira uma prática assistencial com novas bases e critérios, visando substituir o modelo tradicional de assistência (modelo médico hegemônico) orientado para cura de doenças. Com o advento do PSF, buscou-se estruturar um modelo assistencial que tem por porta de entrada a Atenção Primária à Saúde, priorizando as ações de promoção da saúde, proteção, prevenção de agravos e recuperação da saúde, de forma integral e contínua. (BRASIL, 2012).

Tendo em vista o êxito do PSF e seu impacto positivo na melhoria dos indicadores de saúde no país, o programa consolidou-se como estratégia e passou a ser denominado Estratégia de Saúde da Família (ESF). Desse modo, a ESF não se trata apenas de um programa, mas sim de uma política do Ministério da Saúde potencialmente capaz de concretizar os princípios norteadores do SUS (LAWRENCE *et al.*, 2014).

Devido à necessidade de aumentar as ações de prevenção de agravos e garantir os investimentos na área curativa em procedimentos odontológicos, o MS

publicou o decreto nº 1.444, em 28 de dezembro de 2000, que criou um incentivo financeiro para a inserção de Equipes de Saúde Bucal (ESB) no PSF (BRASIL, 2000), cujo objetivo seria mudar o tipo de serviços odontológicos prestados e promover sua ampliação.

Uma das formas de medir o acesso aos serviços de saúde é por meio da pesquisa sobre sua utilização (LIMA, *et al.*, 2006). No entanto, a literatura sugere que existam desigualdades no padrão de utilização, que se expressam a depender do nível econômico, da faixa etária e do nível de escolaridade (DAMASCENO, *et al.*, 2021).

O acesso aos serviços de saúde pode ser considerado um fator que facilita ou limita a sua utilização pelos usuários, representando, assim, uma dimensão relevante nos estudos sobre equidade e integralidade nos sistemas de saúde, e isso não se restringe apenas ao acesso ou não aos serviços, mas inclui também a adequação dos profissionais envolvidos, dos recursos tecnológicos disponíveis e das políticas públicas eficazes, impondo muitas barreiras para a efetivação das políticas em saúde no SUS (CUNHA, 2008).

O Brasil, de acordo com o último censo realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta 24% da sua população com algum tipo de deficiência, sendo 56,5% do gênero feminino e 43,5% do masculino (PIRES *et al.*, 2022). Além disso, cerca de 10% da população mundial é constituída por PNE, que hoje é a terminologia usada na área odontológica de forma mais abrangente e elucidativa (HADDAD, 2016), para definir indivíduos, que no passado eram nomeados como “pacientes excepcionais”. A denominação atual PNE engloba os mais variados tipos de desvios e anormalidades de uma estrutura do corpo ou da função fisiológica, temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, requerendo assim tratamentos diferenciados (QUEIROZ *et al.*, 2014).

O desconhecimento da sociedade sobre as chamadas “deficiências” (MACIEL, 2000) e as dificuldades evidenciadas por Ferreira (2010) é fruto de uma longa história de falta de informação, que geram preconceito e despreparo da sociedade para o atendimento e acolhimento desses pacientes. A inclusão social pressupõe que todo ser humano tenha direito à educação, à saúde, ao lazer, ao trabalho e à assistência odontológica. Cada indivíduo será submetido a um procedimento planejado de acordo com a sua condição física, psíquica e social (SANTOS *et al.*, 2019).

Também é importante, o entendimento de que o PNE não diz somente a respeito apenas ao indivíduo malformado; o aspecto da normalidade pode disfarçar doenças sistêmicas crônicas, que requerem adequação ao tratamento odontológico (VARELLIS, 2017). Nesse grupo de pacientes, os PNEs, estão incluídos, como também os pacientes portadores de doenças metabólicas, como diabetes, alterações dos sistemas, como a hipertensão, condições transitórias como gravidez, e pessoas que perderam sua condição de normalidade, como as vítimas de acidentes, os idosos, os deficientes mentais, pacientes oncológicos (RESENDE, *et al.*, 2004).

Esses pacientes com as condições especiais supracitadas, dentre outras, possuem maior prevalência de doenças bucais, como cáries, perdas dentárias, problemas periodontais, hábitos parafuncionais e más-oclusões, que ocorrem, principalmente, devido a um *déficit* na higiene oral gerada pelas limitações, tanto físicas quanto psíquicas, pelo tipo de dieta, pela dificuldade em mastigar e deglutir ou pelos diversos medicamentos que são ingeridos diariamente (BAUMGARTEN, *et al.*, 2013).

Assim, o MS em seu Caderno de Atenção Básica Nº 17 - Saúde Bucal, expressa que as Equipes de Saúde Bucal (ESB) na ESF deverão ser capacitadas para prestar assistência odontológica aos PNE e que estes só deverão ser encaminhados ao atendimento especializado nos casos em que extrapolam essa capacidade. “Mas essa não é a nossa realidade, ainda há muito o que ser feito para que se alcance a equidade da assistência a estes pacientes” (MACEDO *et al.*, 2018, p. 69). Parte dos profissionais que se deparam com PNEs despertam sentimentos de receio e medo, aliados ao fato de necessitar de maior tempo para o atendimento dessa população e, por falta de preparação dos profissionais alguns aspectos da saúde oral acabam sendo negligenciados (MEDRADO *et al.*, 2015).

Em uma pesquisa realizada em Fortaleza, uma capital do nordeste brasileiro, LAWRENCE *et al.* (2014), concluíam que no caso dos PNEs da rede pública, embora estivessem tendo acesso à atenção em saúde bucal, a resolutividade parecia estar prejudicada devido ao fato de os profissionais não atenderem completamente às necessidades do grupo, tendendo a encaminhá-los a outros níveis de serviço. Entende-se, então, que a clínica de referência é uma realidade, pois existem casos mais complexos que requerem a atenção de um especialista, em consonância com o

princípio de assegurar a assistência integral ao indivíduo em todos os seus níveis de complexidade.

No Brasil, a especialidade de Odontologia para PNE foi instituída pelo Conselho Federal de Odontologia em 2001, e aprovada durante a Segunda Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas. Essa área de Odontologia tem por objetivo o diagnóstico, a prevenção, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal dos pacientes que apresentam uma complexidade em seu sistema biológico, psicológico e/ou social, bem como a percepção e atuação dentro de uma estrutura transdisciplinar com outros profissionais de saúde e áreas correlatas.

A regulamentação da especialidade se deu de forma intencional, com o objetivo de capacitar os dentistas ao atendimento de pessoas que necessitam de cuidados odontológicos especiais durante toda a vida ou por um período. Fonseca (2010) indica que a partir de então o especialista passa a ser um reabilitador dos pacientes especiais.

Contudo, conforme apontado por Andrade e Eleutério (2015), ainda há expressiva dificuldade dos profissionais da área da Odontologia em trabalhar de forma efetiva com os PNEs, devido à falta de conhecimento ou de experiência, o que torna mais difícil o convívio com essas pessoas e o acesso a elas, que precisam de muita orientação e ajuda para a realização da higiene e manutenção bucal.

Barros, Hora e Rodrigues (2013), através de pesquisa no estado de Sergipe, confirmam que existiam profissionais formados há mais de 20 anos que não haviam recebido nenhuma capacitação em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE), o que reforça a importância da inclusão dessa disciplina OPNE na grade curricular de graduação nessa área.

Nesse sentido, o dentista deve estar preparado para o atendimento ao PNE, por meio da capacitação técnica e do cultivo de valores humanos. Assim, o profissional habilitado poderá minimizar os diversos problemas que esses pacientes já estão habituados a enfrentar, assim como julgamentos e preconceitos devidos ao seu estado de deficiência (OLIVEIRA; GIRO, 2011; BACH *et al.*, 2021).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Avaliar o acesso de pacientes com necessidades especiais aos serviços odontológicos no município de Viçosa e Microrregião.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- i. Analisar, por meio da aplicação de questionário o acesso à saúde bucal na atenção primária sob a ótica dos PNE;
- ii. Avaliar a percepção dos dentistas quanto à resolubilidade do tratamento e aos serviços de saúde bucal ofertados. Verificar a formação acadêmica desses profissionais que atuam na atenção primária, interfere na efetividade dos tratamentos ao PNE;
- iii. Avaliar se os profissionais da atenção primária garantem a assistência integral ao PNE ou necessitam encaminhá-lo para o serviço especializado para a conclusão do tratamento.

## **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **4.1 Tipo de Estudo**

Este é um estudo transversal, o qual analisou dados de um subconjunto representativo de PNEs que estiveram em tratamento Odontológico no período de 2019 e 2020.

### **4.2 Local do Estudo**

O campo da pesquisa compreendeu a Microrregião de Saúde de Viçosa, localizada na região da Zona da Mata, na região Sudeste do estado de Minas Gerais, a 224 km de Belo Horizonte. De acordo com o último Censo de 2010, a cidade possuía uma população de 72.220 habitantes, com estimativa de 79.910 em 2021 (IBGE, 2021). Essa Microrregião de saúde é composta por nove municípios: Araponga, Cajuri, Canaã, Paula Cândido, Pedra do Anta, Porto Firme, São Miguel do Anta, Teixeiras e Viçosa.

### **4.3 Participantes**

O município de Viçosa possuía, à época, um sistema municipal em desenvolvimento, sendo formado por uma Atenção Primária com 18 dentistas atuantes nas ESF. A Atenção Secundária da região era realizada no Centro de Especialidade Odontológica (CEO), onde era oferecido serviços Odontológicos em Especialidades como Endodontia, Cirurgia e, Periodontia a PNEs.

Com relação às cidades da Microrregião, Araponga (cerca de 8.453 habitantes), possuía quatro dentistas, Cajuri (cerca de 3.974 habitantes), dois, Canaã (cerca de 4.548 habitantes), quatro, Paula Cândido (cerca de 9.584 habitantes), quatro, Pedra do Anta (cerca de 3.005 habitantes), dois, Porto Firme (cerca de 11.348 habitantes), seis, São Miguel do Anta (cerca de 6.944 habitantes), três e Teixeiras (cerca de 11.670 habitantes), quatro dentistas, que atuavam na Atenção Primária e foram incluídos na pesquisa. Por pactuação, os PNEs eram referenciados para atendimento no CEO, pelo CISMIV.

Foram convidados 47 dentistas, mas incluídos na pesquisa uma amostra não probabilística de 31 dentistas que atuavam na Atenção Primária no SUS na Prefeitura Municipal de Viçosa e microrregião, de ambos os sexos, que no momento da coleta de dados estavam em exercício da atividade em 2019 e 2020. Desses profissionais, foram excluídos os profissionais que estiveram ou estavam de licença e os que se negaram a participar da pesquisa.

Em um segundo momento foram incluídos os PNEs que estiveram em tratamento Odontológico em 2019 e 2020. Foram registrados 245 pacientes com distúrbios crônicos oncológicos que estavam em consulta, cirurgia, tratamento quimioterápico, radioterápico ou cirúrgico na FCV e 180 pacientes nefrológicos que se encontravam em tratamento no Hospital São João Baptista em Viçosa. Foram incluídos na pesquisa pacientes de ambos os sexos, de idade superior a 18 anos e residentes em Viçosa e Microrregião. Foram excluídos da amostra, os pacientes menores de idade e que não se sentiram à vontade com a pesquisa, ou que não concluíram a coleta de dados.

A amostra foi calculada pela ferramenta *stat calc* do software livre Open Epi. Para isso, foi assumida uma margem de erro de 5% e o intervalo de confiança de 95%. Assim, dos 245 indivíduos em tratamento oncológico foi definida uma amostra de 150 pacientes, considerando-se um acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. Para os 180 nefrológicos, foi definida uma amostra de 123 pacientes, considerando-se um acréscimo de 10% para possíveis perdas.

A pesquisa se desenvolveu com os PNE oncológicos e nefrológicos, que de acordo com Marega, Gonçalves e Romagnolo (2018), são pacientes sistemicamente comprometidos que, portanto, necessitam de acompanhamento e tratamento odontológico contínuos, devido a suscetibilidade às infecções bacterianas, visando sempre à segurança, ao conforto e à melhora na qualidade de vida dos pacientes. E segundo Costa Filho, Padilha e Santos (2007), a manutenção da saúde oral dos pacientes nefrológicos é muito importante, uma vez que esses pacientes são candidatos em potencial ao transplante renal.

#### 4.4 Coleta de dados

Foram aplicados questionários adaptados que buscavam a avaliação do dentista ao serviço da Atenção Primária, Secundária e de sua Unidade de Saúde e percepção de acessibilidade dos PNEs ao atendimento Odontológico, anteriormente validados pelos autores Sanchez e Macêdo (Anexos 1 e 2).

Primeiramente, aplicaram-se os questionários aos dentistas responsáveis pela Odontologia da Atenção Primária dos municípios, com amostra alcançada de 31 profissionais e, uma segunda amostra alcançada de 292 PNEs.

As variáveis qualitativas referentes ao questionário aplicados aos Cirurgiões-dentistas foram divididas em duas dimensões: Perfil “Sócio-demográfico” e “Formação e percepção dos cirurgiões-dentistas”. Em relação ao questionário ao PNE, as variáveis qualitativas foram divididas em “Caracterização socioeconômica”, “Resolubilidade e acessibilidade do tratamento odontológico dos grupos”.

O questionário foi enviado aos cirurgiões dentistas foi realizado por meio eletrônico, devido ao cenário da pandemia de COVID-19. Foram enviados, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o questionário, transpostos para a ferramenta *Google Forms*, através do *link* de acesso do formulário para os contatos eletrônicos das pessoas que compuseram a amostra.

A aplicação presencial dos questionários aos PNEs foi realizada em locais de serviço de saúde, respeitando-se as medidas de proteção.

Os dados coletados nos prontuários dos PNEs e armazenados no CISMIV, no CEO, foram analisados seguindo um roteiro (ANEXO C), complementam os resultados obtidos pela pesquisa com os questionários aplicados.

#### 4.5 Análise de dados

Após a coleta, os dados foram armazenados em um banco de dados do Excel e analisados no software EPI info e em suas ferramentas estatísticas.

Os prontuários, foram analisados por motivo, número de consultas, procedimentos realizados, tipos de procedimentos clínicos executados, se o tratamento foi concluído e se houve necessidade do encaminhamento do paciente para o serviço da atenção terciária.

Desse modo, Varellis (2017) ressalta a importância de um acompanhamento odontológico, com início precoce, a fim de manter a saúde bucal e conter os fatores de risco que propiciam o acometimento da cavidade bucal.

#### **4.6 Aspectos éticos**

Esta pesquisa foi desenvolvida respeitando os aspectos éticos conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e somente mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelos integrantes da amostra, garantindo o sigilo e anonimato dos participantes. Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, a etapa da coleta de dados foi iniciada após a aprovação do referido projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, (Parecer nº. 4.974.739 / CAAE: 51166921.5.0000.5153) (Anexo).

## 5 RESULTADOS

### 5.1 Artigo Científico

#### ACESSO À ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

#### ACCESS TO DENTAL CARE FOR PATIENTS WITH SPECIAL NEEDS IN THE UNIFIED HEALTH SYSTEM

#### ACCESO A LA ATENCIÓN DENTAL DE PACIENTES CON NECESIDADES ESPECIALES EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD

\*Laura Andrade e Silva<sup>1</sup>, Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama<sup>1</sup>, Beatriz Santana Caçador<sup>1</sup>, Brunnella Alcântara Chagas de Freitas<sup>1</sup>, Pedro Paulo do Prado Júnior<sup>1</sup>

#### Resumo

**Objetivo:** Avaliar o acesso ao serviço de saúde bucal ofertado aos Pacientes com Necessidades Especiais do Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Estudo transversal descritivo, cuja população foi constituída por 31 dentistas da Atenção Primária de Saúde, que atuavam na Estratégia de Saúde da Família, e por 292 Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs) Oncológicos e Nefrológicos, de uma cidade da Zona da Mata Mineira e Microrregião. Os dados foram coletados via questionários validados e analisados por meio de estatística simples. Os aspectos éticos foram respeitados. **Resultado:** Entre os 31 dentistas entrevistados, 22 afirmaram atender o paciente com necessidade especial, 26 realizaram exame clínico e o tratamento possível e 9 não se consideraram aptos e encaminharam o paciente para um colega. Ao mesmo tempo, 27 dos participantes desta pesquisa responderam que já encaminharam paciente para a Atenção Secundária, e 61% responderam que a unidade em que trabalhavam não tinha assistência ao PNE. Dos 292 PNEs avaliados, 167 eram oncológicos e 83 relataram ter facilidade em conseguir o tratamento. Entretanto, 126 PNEs afirmaram que, quando outros profissionais participam do cuidado, há melhor resultado. Já dos 125 PNEs nefrológicos, 50 relataram ter facilidade de acesso ao tratamento odontológico e 93 responderam que, com a participação de outros profissionais no cuidado, o serviço se torna ainda melhor. Destaca-se, que os pacientes encaminhados para a Atenção Secundária são predominantemente para receberem ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, procedimentos cirúrgicos e de endodontia. **Conclusão:** Embora o acesso ao tratamento Odontológico ao PNE seja realizado pela maioria dos dentistas deste estudo, evidencia-se que os atendimentos realizados na Atenção Secundária, são demandas que seriam passíveis de resolutividade na Atenção Primária à Saúde (APS) por contemplarem seu escopo de complexidade clínica. Entretanto, as fragilidades na estruturação na rede de serviços de saúde, e ausência de protocolos de atendimento a esses pacientes na APS culminam com prejuízos na resolutividade dos casos e, conseqüente encaminhamento para Atenção Secundária, tornando o acesso mais difícil e demorado.

**Palavras-chave:** Saúde bucal, Acesso ao serviço de saúde, Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências.

## Abstract

**Objective:** To evaluate the access to oral health services offered to Patients with Special Needs of Brazilian Unified Health System. **Method:** This is a descriptive cross-sectional study whose population consisted of 31 dentists of the Primary Health Care working in the Family Health Strategy and 292 Patients with Oncological and Nephrological Special Needs (PSN) in a city in the Zona da Mata and Microregion of Minas Gerais state. We collected and analyzed data through validated questionnaires using simple statistics. We respected ethical aspects. **Results:** Among the 31 dentists interviewed, 22 stated they were able to treat patients with special needs, 26 performed a clinical examination and the possible treatment and 9 did not consider themselves able and referred the patient to another colleague. At the same time, 27 answered that they had already referred patients to Secondary Care, and 61% answered that the unit where they worked did not have PSN assistance. Of the 292 PSNs, 167 were oncologists and, of these, 83 said they could get the treatment easily. However, 126 PSNs said that when other professionals participate in the treatment, there is a better result. Of the 125 nephrological PSNs, 50 said they had easy access to dental treatment and 93 said that with the participation of other professionals in the treatment, the service becomes even better. It is noteworthy that patients referred to secondary care are predominantly to receive actions of health promotion and disease prevention, surgical and endodontics procedures. **Conclusion:** Although the access to the odontological treatment to the PSN is offered by most dentists in this study, it is evident that the care provided in Secondary Care involves demands that would be resolvable in Primary Health Care (PHC) as they contemplate their scope of clinical complexity. However, weaknesses in the structure of the health services network and the absence of care protocols for these patients in PHC culminate in losses in the resolution of cases and consequently, referral to Secondary Care, making access more difficult and prolonged.

**Keywords:** Oral Health, Access to Health Services, Dental Care for People with Disabilities.

## Resumen

**Objetivo:** Evaluar el acceso a los servicios de salud bucal ofrecidos a los Pacientes con Necesidades Especiales del Sistema Único de Salud (SUS). **Método:** Estudio descriptivo transversal, cuya población estuvo constituida por 31 odontólogos de la Atención Primaria de Salud (APS), que trabajan en la Estrategia de Salud de la Familiar y 292 Pacientes con Necesidades Especiales (PNE) Oncológicos y Nefrológicos de una ciudad de la Zona da Mata Mineira y la Microrregión. Los datos se obtuvieron mediante cuestionarios validados y se analizaron mediante estadísticas simples. Se respetaron los aspectos éticos. **Resultados:** De los 31 odontólogos entrevistados, 22 declararon que atendían a pacientes con necesidades especiales, 26 realizan un examen clínico y el posible tratamiento y 9 no se consideran capacitados y remitieron al paciente a otro colega. Al mismo tiempo, 27 respondieron que ya han remitido pacientes a la Atención Secundaria. De los 292 PNE, 167 eran oncológicos y, de éstos, 83 expresaron que les resultaba fácil conseguir el tratamiento odontológico. Sin embargo, 126 PNE afirmaron que, cuando otros profesionales participan en la atención, se obtiene mejor resultado. De los 125 PNE nefrológicos, 50 manifestaron tener fácil acceso al tratamiento odontológico y 93 expresaron que, con la participación de otros profesionales en la atención, ésta es aún mejor. También se observa que, los pacientes enviados para la Atención Secundaria son predominantemente, para acciones de promoción y prevención, procedimientos quirúrgicos y endodoncia. **Conclusión:** En este estudio, aunque el acceso al tratamiento odontológico de los PNE es realizado por la mayoría de los odontólogos, se evidencia que la atención prestada en la Atención Secundaria son demandas que sería susceptibles de ser solucionadas en la Atención Primaria de Salud al contemplar su ámbito de complejidad clínica. Sin embargo, las debilidades en la estructuración de la red de servicios de salud y la ausencia de protocolos de atención a estos pacientes en la APS culminan con pérdidas en la solución de los casos y la consiguiente remisión a la Atención Secundaria, dificultando y demorando el acceso.

**Palabras clave:** Salud Bucal, Acceso a los servicios de Salud, Atención Odontológica para Personas con Discapacidad.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa-MG. \*E-mail: laura.e@ufv.br.

## INTRODUÇÃO

A saúde bucal é parte integral da saúde e impacta diretamente na qualidade de vida dos indivíduos<sup>(1)</sup>. O acesso aos serviços de saúde pode ser considerado um fator que facilita ou limita a sua utilização pelos usuários, o que representa, assim, uma dimensão relevante nos estudos sobre equidade e integralidade nos sistemas de saúde. Importa ressaltar que a análise sobre o acesso precisa considerar não apenas a entrada nos serviços de saúde, mas também a adequação dos profissionais envolvidos, dos recursos tecnológicos disponíveis, assim como políticas públicas eficazes, impondo muitas barreiras para a efetivação das políticas em saúde no Sistema Único de Saúde -SUS<sup>(2)</sup>.

No Brasil, segundo censo realizado em 2010, 24% da população apresenta algum tipo de dificuldade (visual, auditiva, de locomoção) ou deficiência mental/intelectual, sendo 56,5% do gênero feminino e 43,5% do masculino<sup>(3)</sup>. Cerca de 10% da população mundial é constituída por pacientes com necessidades especiais (PNE), sendo essa a terminologia usada hoje na área odontológica de forma mais abrangente e elucidativa<sup>(4)</sup>. A denominação atual PNE engloba os mais variados tipos de desvios e anormalidades de uma estrutura do corpo ou de sua função fisiológica, temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, requerendo assim tratamentos diferenciados<sup>(5)</sup>.

O PNE possui maior prevalência de doenças bucais como cáries, perdas dentárias, problemas periodontais, hábitos para funcionais e má oclusão, o que ocorre também nos pacientes oncológicos e nefrológicos, principalmente devido a um déficit na higiene oral decorrente de limitações tanto físicas quanto psíquicas, ao tipo de dieta, dificuldade de mastigação, e deglutição a medicamentos de uso diário<sup>(6)</sup>.

Considerando a necessidade de qualificar e aprimorar o serviço odontológico do paciente com necessidade especial, este estudo teve por objetivo avaliar a percepção do dentista que oferta o serviço na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde, o acesso dos pacientes e o motivo de encaminhamentos para a Atenção Secundária.

## METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo, cuja coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de questionários validados que buscam avaliação do dentista ao serviço da Atenção Primária, Secundária e de sua Unidade de Saúde e percepção de acessibilidade dos PNEs ao atendimento Odontológico<sup>(2,14)</sup>. A população do estudo foi composta por dentistas da rede de Atenção Primária e pacientes com doenças oncológicas e nefrológicas.

A primeira amostra, não probabilística, foi composta de 31 dentistas que atuavam na Atenção Primária do Sistema Público de Saúde de uma cidade da Zona da Mata Mineira e Microrregião, de ambos os sexos, que estiveram em exercício da atividade em 2019 e 2020. Foram excluídos os profissionais com licença das atividades laborais no período da coleta de dados e os que se negaram a participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário de modo virtual aos odontólogos, devido às necessidades de distanciamento impostas pela pandemia do COVID-19.

A segunda amostra, referente aos pacientes, foi calculada considerando uma margem de erro de 5% e intervalo de confiança de 95% e uma perda de 10%. Do total de 425 pacientes oncológicos e nefrológicos, foram selecionados uma amostra de 292. Dos PNEs que estiveram em tratamento nos anos de 2019 e 2020, de ambos os sexos, com idade maior que 18 anos e residentes em um

município da Zona da Mata Mineira e microrregião. Foram excluídos da pesquisa os menores de idade e aqueles que não quiseram participar da pesquisa.

Para análise dos dados da primeira amostra (dentistas) foi realizada uma análise descritiva, com cálculo de porcentagem das variáveis numéricas e das categorias das variáveis qualitativas. As variáveis foram divididas em três dimensões: “perfil sociodemográfico”, “atenção oferecida aos pacientes” e “formação e percepção dos dentistas”.

Para a segunda amostra (PNEs), também foi realizada análise descritiva dos questionários, com cálculo de porcentagens das variáveis numéricas e das categorias das variáveis qualitativas divididas em “caracterização do entrevistado”, “estrutura das unidades”, “acessibilidade do tratamento”, “caracterização do profissional” e “relação paciente e profissional”. E foi realizada análise descritiva dos dados extraídos dos prontuários do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), referência local para atendimento secundário aos PNEs.

A pesquisa foi desenvolvida após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, no parecer nº. 4.974.739 / CAAE: 51166921.5.0000.5153).

## RESULTADOS

Em relação à primeira amostra, composta pelos dentistas, foram investigadas as informações sociodemográficas quanto ao sexo, à escolaridade, e à instituição onde esses profissionais concluíram sua graduação. Verificou-se que a idade média dos 31 dentistas é de 40,8 anos (desvio padrão: 12,12), já com um tempo médio de 16,6 anos de formados (desvio padrão: 11,29). Analisando o perfil sociodemográfico dos dentistas, encontramos os dados descritos na Tabela 1.

**Tabela 1:** Perfil sociodemográfico dos Dentistas da Atenção Primária.

	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	22	71.0
Masculino	9	29.0
<b>Escolaridade</b>		
Especialização	23	74.2
Graduação	5	16.1
Mestrado/Doutorado	3	9.7
<b>Naturalidade</b>		
Capital	4	12.9
Interior	27	87.1
<b>Instituição que formou</b>		
Pública	16	51.6
Privada	15	48.4

**Fonte:** Resultados da pesquisa.

Os dentistas também foram questionados sobre a atuação, percepção e descrição da atenção ofertada aos pacientes, conforme resultado mostrado na Tabela 2.

**Tabela 2:** Atendimento oferecido aos pacientes com necessidades especiais pelos Dentistas da Atenção Primária.

	n	%
<b>Atende paciente com necessidade especial</b>		
Sim	22	71.0
Não	9	29.0
<b>Solicita que a ASB/TSB anote dados do paciente</b>		
Sim	22	71.0
Não	9	29.0

**Realiza exame clínico e o tratamento possível**

Sim	26	83.9
Não	5	16.1

**Passa para outro colega, pois não se sente apto**

Sim	9	29.0
Não	22	71.0

**Realiza visita domiciliar pelo ACS**

Sim	27	87.1
Não	4	12,9

**Fonte:** Resultados da pesquisa.

ASB- Auxiliar em saúde bucal,

TSB - Técnico em saúde bucal,

ACS - Agente comunitário em saúde

Quando foram questionados a respeito do seu processo formativo no que tange à oferta, durante a graduação, de disciplina sobre atendimento a PNE, 21 (67,7%), entrevistados responderam que sim, cujos dados a respeito da formação e percepção da atenção oferecida a esses pacientes em saúde bucal se encontram na Tabela 3.

**Tabela 3:** Formação e percepção dos dentistas quanto à atenção oferecida aos PNEs na Unidade de Saúde e Atenção Secundária.

	n	%
<b>Durante graduação, teve disciplina sobre atendimento a pacientes com necessidades especiais</b>		
Sim	21	67.7
Não	10	32.3
<b>Na sua unidade de saúde tem assistência ao paciente com necessidade especial</b>		
Sim	12	38.7
Não	19	61.3
<b>Como você avalia acolhimento da sua equipe ao paciente com necessidade especial</b>		
Ruim	2	6.5
Regular	5	16.1
Bom	17	54.8
Ótimo	7	22.6
<b>O que considera necessário para melhorar atendimento</b>		
Capacitação/Aperfeiçoamento	25	80.6
Outros	6	19.4
<b>Caso houvesse capacitação, você participaria</b>		
Sim	30	96.8
Não	1	3.2
<b>Encaminhou paciente especial para o CEO</b>		
Sim	27	87.1
Não	4	12.9
<b>Como avalia resolutividade do CEO</b>		
Ruim	3	9.7
Regular	7	22.6
Bom	15	48.3
Ótimo	6	19.4

**Fonte:** Resultado da pesquisa.

Analisando a caracterização da segunda amostra, dos PNEs oncológicos e nefrológico, encontramos: a idade média 61 anos (desvio padrão: 14); 140 (47,9%) pacientes gênero feminino e 152 (52,1%) gênero masculino; quanto a escolaridade, apenas 9 (3,1%) com ensino superior completo, 108 (37,0%) com ensino médio completo e 67 (22,9%) com ensino médio incompleto.

Foram analisadas as variáveis “estrutura das unidades”, “acessibilidade do tratamento odontológico”, “caracterização do profissional” e “relação paciente e profissional” pela ótica dos pacientes dos grupos oncológico e nefrológico como pode ser visto na tabela 4.

**Tabela 4:** Estrutura das unidades, acessibilidade do tratamento odontológico, caracterização do profissional e relação paciente e profissional pela ótica dos pacientes dos grupos nefrológicos (n=125) e oncológicos (n=167) e total (n=292).

	Oncológico		Nefrológico		Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>A unidade de saúde é limpa e organizada</b>						
Sim	141	84.4	107	85.6	248	84,9
Não	26	15.6	18	14.4	44	15,1
<b>Recomendo a unidade de saúde</b>						
Sim	91	54.5	64	51.2	155	53,1
Não	76	45.5	61	48.8	137	46,9
<b>Agentes comunitários fazem trabalho importante</b>						
Sim	117	70.1	85	68	202	69,2
Não	50	29.9	40	32	90	30,8
<b>A unidade de saúde me orienta fazer consulta retorno</b>						
Sim	84	50.3	45	36.3	129	44,3
Não	83	49.7	79	63.7	162	55,7
<b>Facilidade para conseguir tratamento odontológico</b>						
Sim	83	49.7	50	40.0	133	45,5
Não	84	50.3	75	60.0	159	54,5
<b>Precisa deixar de trabalhar por um período do dia</b>						
Sim	111	66.5	48	38.4	159	54,5
Não	56	33.5	77	61.6	133	45,5
<b>Conversar com o dentista sempre que precisa</b>						
Sim	85	50.9	49	39.2	134	45,9
Não	82	49.1	76	60.8	158	54,1
<b>Tratamento é rápido</b>						
Sim	79	47.3	44	35.2	123	42,1
Não	88	52.7	81	64.8	169	57,9
<b>Necessidade é resolvida igual dentista particular</b>						
Sim	96	57.5	40	32.0	136	46,6
Não	71	42.5	85	68.0	156	53,4
<b>Dentista faz bom trabalho</b>						
Sim	91	54.5	65	52.0	156	53,4
Não	76	45.5	60	48.0	136	46,6
<b>Quando outros ajudam é melhor</b>						
Sim	126	75.4	93	74.4	219	75
Não	41	24.6	32	25.6	73	25
<b>Confio no trabalho do dentista</b>						
Sim	88	52.7	57	45.6	145	49,7
Não	79	47.3	68	54.4	147	50,3
<b>O trabalho do dentista é de boa qualidade</b>						
Sim	100	59.9	62	49.6	162	55,5
Não	67	40.1	63	50.4	130	44,5

**Dentista escuta com atenção**

Sim	87	52.1	54	43.2	141	48,3
Não	88	47.9	71	56.8	151	51,7

**Entendo explicação do dentista**

Sim	114	68.3	52	41.6	166	56,8
Não	53	31.7	73	58.4	126	43,2

**Dentista me conhece bem**

Sim	78	46.7	45	36.0	123	42,1
Não	89	53.3	80	64.0	169	57,9

**Dentista se relaciona bem comigo**

Sim	81	48.5	48	38.7	129	44,3
Não	86	51.5	76	61.3	162	55,7

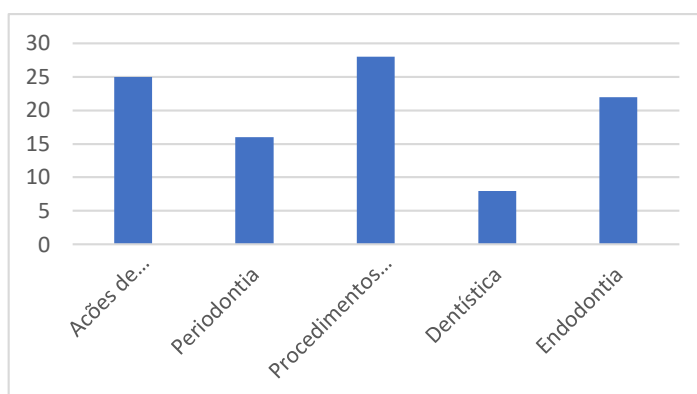
**Dentista preocupa com minha saúde**

Sim	91	54.5	51	40.8	142	48,6
Não	76	45.5	74	59.2	150	51,4

**Fonte:** Resultados da pesquisa.

Além da aplicação dos questionários, foi realizada uma análise documental de prontuários de pacientes com necessidades especiais no CEO. Foram verificados 153 prontuários, em que se verificou que 54,2% dos pacientes são do sexo feminino, destes 85% estavam em tratamento eletivo. Cabe destacar, que, dos pacientes atendidos no CEO no período avaliado da pesquisa, 2% dos pacientes foram encaminhados para a Atenção Terciária, caracterizando pelo atendimento odontológico em ambiente hospitalar. Com relação a conclusão do tratamento, 85% finalizaram seu tratamento na referida unidade. Já com relação ao tipo de tratamento realizado no CEO, a Figura 1 apresenta as frequências de cada procedimento realizado.

**Figura 1** – Tipos de tratamento realizados no CEO em pacientes com necessidades especiais % (n=153).



%

**Fonte:** Resultado da pesquisa

## DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos profissionais entrevistados neste presente trabalho é semelhante ao já demonstrado na literatura, com maior prevalência de profissionais do sexo feminino e alta prevalência de pós-graduados, sobretudo com especialização<sup>(15-16)</sup>. Além disso, divergindo da literatura, a amostra estudada, apontou 87,1% dos dentistas como naturais do interior, devido ao fato de o município em análise se encontrar no interior da Zona da Mata Mineira<sup>(2,14)</sup>.

A maioria dos profissionais relatou ter realizado atendimento ao PNE, sugerindo trata-se de uma demanda frequente nos consultórios de odontologia<sup>(17)</sup>.

Destaca-se nesse estudo também que 71% dos dentistas entrevistados afirmaram atender PNE e mais de 80% realizaram o exame clínico e fizeram o tratamento possível. Com relação àqueles que apenas executam o exame clínico e encaminham o paciente para outro dentista, por não se sentir apto, 9% dos profissionais, obtendo assim resultados que foram superiores aos de outros trabalhos<sup>(2,14)</sup>.

Quanto à percepção dos dentistas em relação à assistência da unidade oferecida ao PNE, destaca-se que, 22,7% avaliaram como ruim e regular o acolhimento da equipe ao paciente e pouco mais da metade, 54,8% considerou a assistência boa, enquanto, segundo os próprios profissionais 61,3% afirmaram não ter na sua unidade assistência ao PNE. Importante destacar que as causas para essa baixa satisfação com o acolhimento podem ser muitas, como a falta de conhecimento e de treinamento para a realização de um atendimento de qualidade, a ausência de condições emocionais e até mesmo a falta de paciência<sup>(18-19)</sup>. Embora 67,7% dos participantes, tenham relatado que cursaram disciplina na graduação sobre o atendimento ao PNE, todos os participantes manifestaram a necessidade de capacitação para a melhor realização desse atendimento, o que reforça a relevância em atender às questões relacionados à assistência aos PNEs no âmbito do SUS e na Atenção Primária.

A variável “facilidade no tratamento”, teve maior proporção de respostas negativas no grupo de PNE nefrológico 60% do que no oncológico 50,3% embora fosse menor do que relatada na literatura<sup>(22-23)</sup>, em ambos os trabalhos encontrados, a facilidade de acesso ao tratamento ultrapassou 95%. Com relação ao questionamento sobre a necessidade de “se ausentar do trabalho para conseguir o atendimento”, para Sanchez<sup>(21)</sup>, essa variável diz respeito à organização do serviço e os resultados são condizentes com os encontrados na literatura<sup>(23)</sup>.

Dos pacientes investigados, cerca de 55,7% afirmaram que o dentista não se relaciona bem com os mesmos e cerca de 57,9% afirmaram que os profissionais não os conhecem bem, esse fato confirma os resultados encontrados<sup>(22-23)</sup>. Ao conseguirem esse tratamento, os pacientes relatam ainda dificuldade para que o dentista os ouça com atenção, resultado esse que pode estar relacionado aos dados anteriores, que comprovam a dificuldade em se conversar com o profissional. Destaca-se que a escuta atenta do paciente pelo dentista é essencial, haja vista a importância do diálogo para a efetividade do cuidado, que vai além do que é realizado no consultório<sup>(24)</sup>.

Assim, considerando que a relação dentista-paciente é importante para a efetividade do cuidado<sup>(24)</sup>, a percepção do paciente quanto à preocupação do profissional com a sua saúde, é fundamental para ele, inclusive para que ele siga as recomendações do dentista sobre a sua saúde bucal em casa. Cerca de 48,6% dos pacientes participantes relataram sentir essa preocupação por parte dos dentistas, cujos resultados são corroborados pela literatura que indica valores um pouco menos expressivos para essa variável<sup>(22)</sup>. Tal resultado está intimamente relacionado ao fato de o paciente confiar no trabalho do dentista e, da mesma forma que encontrado na literatura, apresenta respostas muito semelhantes, sendo a porcentagem de PNE que consideram que o profissional preocupa com eles muito similar àquela cerca de 49,7% do que confiam no trabalho realizado<sup>(23)</sup>.

Destaca-se ainda, que 55,5% dos PNEs, consideraram o trabalho de boa qualidade e mais de 53,4% acreditaram que o dentista faz um bom trabalho, a porcentagem encontrada neste estudo de pacientes que consideram que a sua necessidade foi resolvida da mesma forma que um dentista particular é de 46,6%, resultado esse que vai de encontro ao trabalho citado<sup>(22)</sup>, que encontrou todos os indicadores analisados e os pacientes relatam maior satisfação com o serviço privado. Assim, em se tratando de recomendar a unidade de saúde, mais de 53,1% dos pacientes analisados

recomendariam, mas o resultado encontrado fica aquém do descrito por Sanchez <sup>(21)</sup>, em que todos os pacientes analisados recomendariam a unidade de saúde em que foram atendidos.

Quando se avaliou o serviço de referência em atendimento odontológico ao PNE da região (CEO), observou-se que a maioria dos encaminhamentos foram para a realização de procedimentos cirúrgicos, ações de prevenção de saúde bucal e endodontia, respectivamente. Esses procedimentos realizados no CEO não necessitam de recursos como sedação, realização de procedimentos especiais ou equipamentos diferenciados que demandasse o encaminhamento para serviço especializado, uma vez que podem ser realizados na atenção primária. Apenas 2% dos pacientes atendidos foram encaminhados para serviço terciário.

A literatura afirma que boa parte das PNE podem ser atendidas na Atenção Básica, por cirurgiões-dentistas generalistas, e os encaminhamentos devem ser realizados para a Atenção Secundária apenas se o caso for complexo<sup>(25)</sup>. No entanto, não há um protocolo disponibilizado pelo Ministério da Saúde que verse sobre a organização ou sobre o fluxo do PNE para os serviços de saúde bucal <sup>(26)</sup> e podendo essa falta de padronização dos atendimentos e encaminhamentos dos PNEs na rede pública, podendo contribuir para gerar demandas desnecessárias e sobrecarregar o nível de Atenção Secundária no SUS.

## CONCLUSÃO

O estudo possibilitou a avaliação do acesso a assistência odontológica dos pacientes com necessidades especiais ao tratamento odontológico tendo como referência a perspectiva dos dentistas, dos pacientes, bem como análise documental por meio de prontuários. Evidenciando que, embora o acesso aconteça, ainda existem muitos desafios a serem superados. Dentre os principais desafios destaca-se a melhor estruturação da APS por meio de criação de protocolo ao atendimento odontológico do PNE, a fim de aumentar a resolutividade da APS, e diminuir a necessidade dos encaminhamentos para Atenção Secundária das demandas passíveis de resolutividade no nível primário de cuidados. Evidencia-se, ainda, a importância de reconfigurar a matriz curricular dos cursos de Odontologia a fim de inserir no percurso formativo disciplinas específicas que desenvolvam competências e habilidades para atendimento integral ao PNE, considerando as singularidades dessa população. Ademais, aos dentistas, que já atuam na rede de serviços de saúde, é imperativo a oferta de cursos de qualificação profissional visando aumentar a resolutividade clínica e acolhimento ao PNE.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Este artigo faz parte da dissertação de mestrado profissional em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Viçosa da aluna Laura Andrade e Silva.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> Zina LG, Neves ÉSM, Portugal ÉLA, Paula JS, Chalub LLFH, Abreu M NG, Amaral JHL, Guimarães EAA, et al. Estudo de avaliabilidade da atenção especializada em saúde bucal no sistema público de saúde brasileiro. *Res Soc Dev.* 2022; 11(3): 1-17.
- <sup>2</sup> Macêdo GLD, Lucena EEDS, Lopes IKR, Batista LTD. O. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. *Rev Cienc Plural.* 2018; 4(1): 67-80.
- <sup>3</sup> Pires KL, Ribeiro EDOA, Prestes GBR, Soares KS. Análise do perfil dos pacientes com deficiência atendidos em uma clínica odontológica. *Facit Business and Technology Journal.* 2022; 1(34): 268-78.
- <sup>4</sup> Junior ÊF, Silva, LR; Solidão YFB. O atendimento odontológico aos pacientes com necessidades especiais e a percepção dos cirurgiões dentistas e responsáveis/cuidadores. *Rev Saber Digital.* 2020; 13(1): 218-31.
- <sup>5</sup> Queiroz FDS, Rodrigues MMLDF, Cordeiro Junior GA, Oliveira ADB, Oliveira JDD, Almeida ERD. Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. *Rev Odontol UNESP.* 2014; 43: 396-401.
- <sup>6</sup> Baumgarten A, Monteiro APS, Petersen RC. Curso de capacitação para cirurgiões-dentistas no atendimento à pessoa com deficiência e necessidades especiais do estado do Rio Grande do Sul:

perfil do cirurgião-dentista, trajetória no serviço e cobertura dos municípios. Rev Fac Odontol Porto Alegre. 2013; 54(1-3): 19-23.

<sup>7</sup> Andrade APP; Eleutério ASL. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. Rev Bras Odontol. 2015; 72(1/2): 66-9.

<sup>8</sup> Borges MM, Godoy ARR, Souza LV, Santiago MA, Prado AM, Oliveira FS. Opiniões dos alunos de odontologia sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais. Horizonte Científico. 2015; 9(2): 7-22.

<sup>9</sup> Coyle C, Sauderson W, Freeman R. Dental students, social policy students and learning disability: do differing attitudes exist?. Eur J Dent Educ. 2004; 8(3): 133-9.

<sup>10</sup> Fonseca ALA, Azzalis LA, Fonseca FLA, Botazzo C. Análise qualitativa das percepções de cirurgiões-dentistas envolvidos nos atendimentos de pacientes com necessidades especiais de serviços públicos municipais. Rev Bras Cresc Desenv Hum. 2010; 20(2): 208-16.

<sup>11</sup> Maciel MRC. Portadores de deficiência a questão da inclusão social. São Paulo em Perspectiva. 2000; 14(2): 51-6.

<sup>12</sup> Oliveira ALBM, Giro EMA. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Odonto. 2011; 19(38): 45-51.

<sup>13</sup> Varelis MLZ. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 3. ed. São Paulo: Santos Editora, 2017.

<sup>14</sup> Lawrence H, Paula Sousa L, Lima Gonçalves F, Lima Saintrain MV, Vieira APGF. Acesso à saúde bucal pública pelo paciente especial: a ótica do cirurgião-dentista. Rev Bras Promoç Saúde. 2014; 27(2):190-7.

<sup>15</sup> Conselho Federal de Odontologia. Quantidade geral de Cirurgiões-dentistas habilitados. [internet] 2022 [cited 2022 aug 21] Available from: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-habilitados/>.

<sup>16</sup> Justen M, Silva GV, Souza Lamers JM, Junges R, Toassi RFC. Trajetória de educação na pós-graduação e atuação profissional de egressos de Odontologia: uma análise de doze anos (2007 a 2019). Rev ABENO. 2021; 21(1): 1-12.

<sup>17</sup> Cruz AOS; Cavalcante, MLTH.; Labuto MM. Limitações do cirurgião dentista na abordagem clínica no atendimento de pacientes com necessidades especiais. Cadernos de Odontologia do UNIFESO. 2020; 1(2): 44-69.

<sup>18</sup> Figueiredo MC, Haas AN, Scariot D, Lima GL, Concha Melgar X. Actitud de odontólogos acerca de la atención de pacientes con necesidades especiales. Odontol Sanmarquina. 2019. 22(1): 5 -11.

<sup>19</sup> Ferreira ÉS. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas do município de Natal/RN sobre o atendimento a pacientes com necessidades especiais [Trabalho de Conclusão de Curso]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

<sup>20</sup> Andrade RAR, Meireles ACN, Almeida AAG, Amaral RC. Acesso de pacientes com necessidades especiais em CEOs de Sergipe. Res Soc Dev. 2021; 10(3): 1-10.

<sup>21</sup> Sanchez HF. Construção e validação de um instrumento para avaliação dos serviços públicos de saúde bucal na atenção primária à saúde sob a ótica dos usuários (ASBAP-usuário) [tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2013.

<sup>22</sup> Oliveira EJP, Nogueira DA, Pereira AA. Relação entre percepção sobre serviços odontológicos e condições de Saúde Bucal em hipertensos e diabéticos. Cien Saude Colet. 2018. 23:3695-3704.

<sup>23</sup> Silva JC, Endo MS, Bispo CGC, Terada RSS, Fujimaki M, Rocha NB. Clínica ampliada em Odontologia: experiência precursora avaliada pelos usuários. Saúde e Desenvolvimento Humano. 2021. 9(2): 1-11.

<sup>24</sup> Parola GB, Zihlmann KF. A saúde bucal na perspectiva das pessoas vivendo com HIV/Aids: subsídios para a educação permanente de cirurgiões-dentistas. Interface-Comunic, Saúde, Educ. 2019. 23:1-14.

<sup>25</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

(Cadernos de Atenção Básica; 17). Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf). Acesso em: 02 de dezembro de 2022.

<sup>26</sup> Condessa AM, Lucena EHGD, Figueiredo N, Goes PSAD, Hilgert JB. Atenção odontológica especializada para pessoas com deficiência no Brasil: perfil dos centros de especialidades odontológicas, 2014. Epidemiol Serv Saúde. 2020. 29(5):1-11.

## 5.2 Produto Técnico

Evento organizado com objetivo de divulgação e propagação do conhecimento técnico-científico do Programa de Pós-Graduação para os profissionais e acadêmicos da saúde.



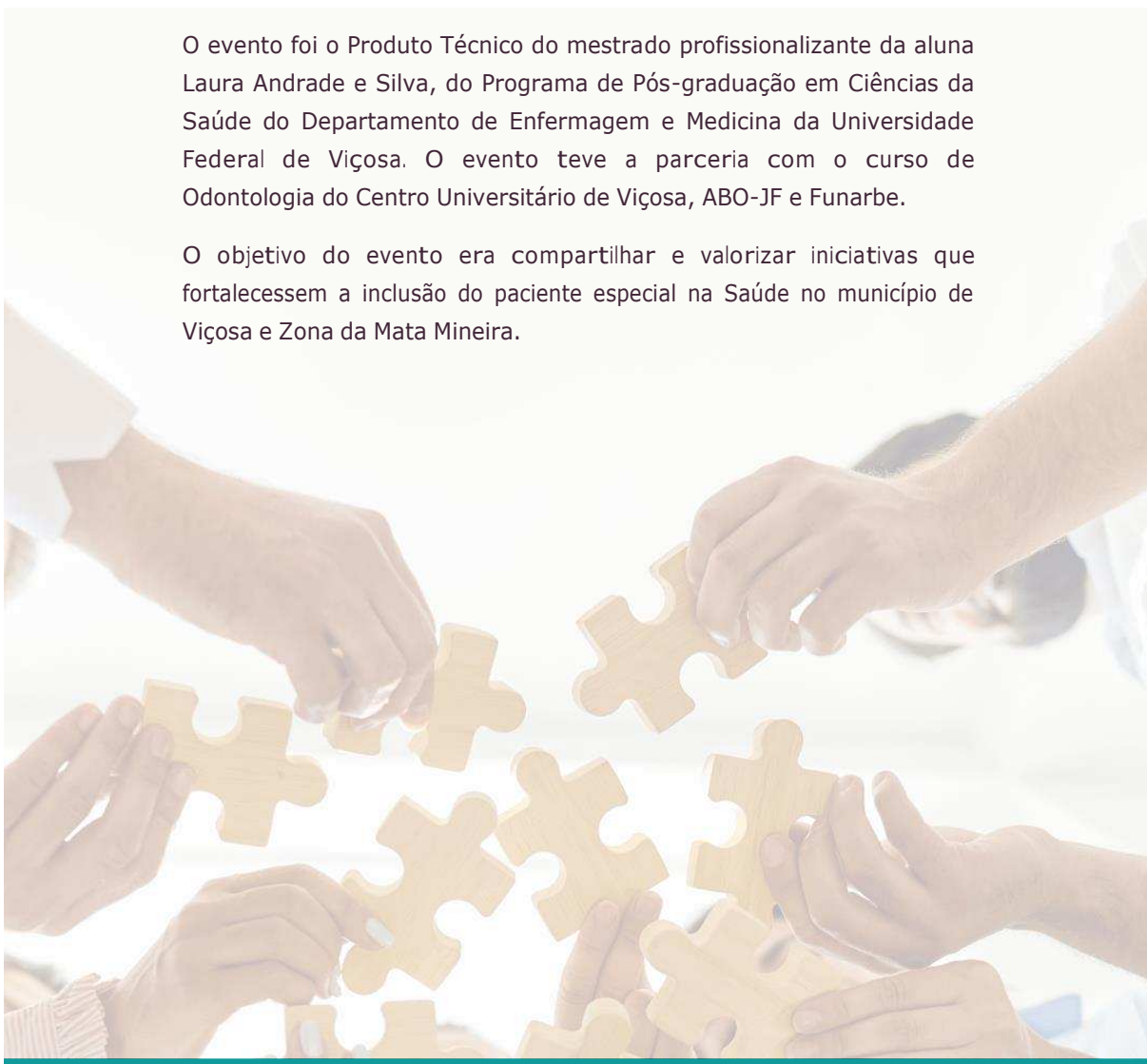
---

## 1ª JORNADA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE ESPECIAL DE VIÇOSA E ZONA DA MATA

A 1ª Jornada RAEX EVE-3502/2022, foi realizada no dia 21 de outubro no auditório da Biblioteca Central da UFV de 13 às 19 horas, com a participação de 75 inscitos.

O evento foi o Produto Técnico do mestrado profissionalizante da aluna Laura Andrade e Silva, do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde do Departamento de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal de Viçosa. O evento teve a parceria com o curso de Odontologia do Centro Universitário de Viçosa, ABO-JF e Funarbe.

O objetivo do evento era compartilhar e valorizar iniciativas que fortalecessem a inclusão do paciente especial na Saúde no município de Viçosa e Zona da Mata Mineira.



1ª JORNADA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE  
ESPECIAL DE VIÇOSA E ZONA DA MATA

MINI CURRÍCULO

*Das nossos palestrantes*



**Carla de Fátima Januário**

- Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa
- Especialista em Saúde Cardiovascular pelo Hospital das Clínicas da UFMG
- Especialista em Saúde Da Família pela FAVENI.
- Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa.
- Professora substituta do Departamento de Medicina e Enfermagem da UFV.

MINI CURRÍCULO

*Das nossos palestrantes*



**Eveline Torres Pereira**

Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, coordena, desde 2001, o Programa de Atividade Física Adaptada (PROAFA) que engloba projetos interdisciplinares (Educação Física, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Dança), voltados para pessoas com deficiência (física, intelectual, sensorial, múltipla) e com transtornos do neurodesenvolvimento.

A ênfase, das ações do PROAFA, recai na construção do diálogo interprofissional, na elaboração do plano de cuidados para o indivíduo com deficiência e seus cuidadores, na estimulação psicomotora e na prática de atividades esportivas, recreativas e de lazer.

MINI CURRÍCULO

*Das nossos palestrantes*



**Juliane Cristina Domingos**

- Psicóloga Infantil graduada pela Univiçosa
- Atuação na Psicologia Clínica desde 2012, com especialização em Intervenção Precoce no Autismo e ABA (Análise do Comportamento Aplicada). Realizou cursos nas seguintes áreas:
- Intervenções baseadas no Modelo Denver, Treinamento para Pais, Formação em A.T e Neurociências do autismo.
- Pós-graduada em Autismo - educação na perspectiva do ensino estruturado para autistas, tendo como base estratégias e inclusão no ambiente escolar.
- Experiência como Psicóloga Hospitalar atuando nos setores de Terapia Intensiva (UTIN e CTI), onde obteve a Especialização em Preceptoria no SUS pelo hospital Sírio Libanês.
- Atua a 10 anos na APAE como psicóloga Clínica, avaliação e triagem de crianças de 0 a 06 anos.

1ª JORNADA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE  
ESPECIAL DE VIÇOSA E ZONA DA MATA

MINI CURRÍCULO

*Das nossas palestrantes*



**Laura Andrade e Silva**

- Graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo

- Especialista em Dentística pela UERJ.
- Especialista em Saúde Da Família pela Estácio de Sá.
- Habilitada em Sedação pela São Leopoldo Mandic.
- Pós-graduação em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais pela São Leopoldo Mandic.
- Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa.
- Professora no curso de Odontologia no Centro Universitário de Viçosa-UNIVIÇOSA.

MINI CURRÍCULO

*Das nossas palestrantes*



**Marcelo Mangelli Decnop Batista**

Especialista, mestre e Doutor em Endodontia. Especialista em Odontopediatria e pacientes com Necessidades Especiais. Dentista voluntário ao Projeto Pró Criança Cardíaca. Diretor da ABOPE.

Habilitado em laser (LELO- USP) e Sedação Inalatória e Multi-modal( SL Mandic - Campinas e Pelo Grupo NITRO . Professor do assistente do curso de Pós - graduação em Endodontia- SL Mandic-RJ).

MINI CURRÍCULO

*Das nossas palestrantes*



**Thaiane Ferreira Soares**

- Graduada em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
- Pediatra pelo Hospital das Clínicas da UFMG
- Neuropediatra pelo Hospital das Clínicas da UFMG
- Mestre pela UFMG em Saúde da Criança e do Adolescente
- Professora do Departamento de Medicina e de enfermagem da UFV
- Mãe do Pedro

1ª JORNADA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE ESPECIAL DE VIÇOSA E ZONA DA MATA



1ª JORNADA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE ESPECIAL DE VIÇOSA E ZONA DA MATA



- Professora no curso de Odontologia no Centro Universitário de Viçosa-UNIVIÇOSA.



- graduação em Endodontia- SL Mandic-RJ).

MINI CURRÍCULO

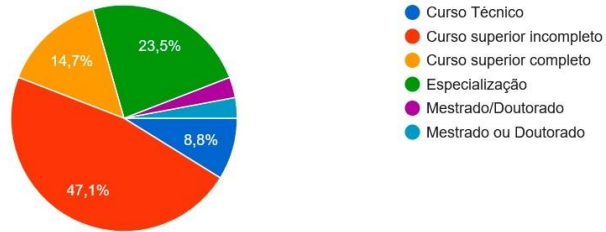


1ª JORNADA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE  
ESPECIAL DE VIÇOSA E ZONA DA MATA

DEVOLUTIVA DO EVENTO

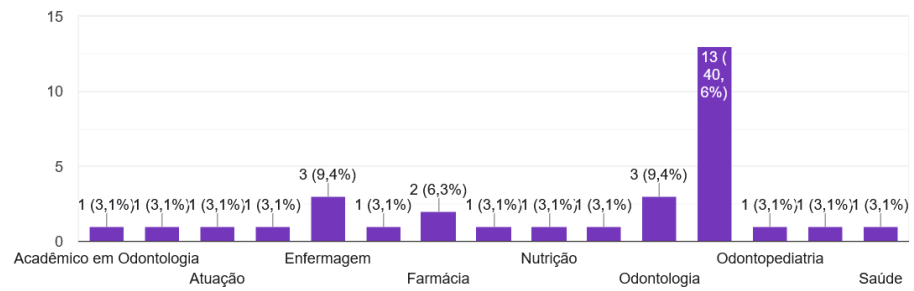
Nível de Formação:

34 respostas



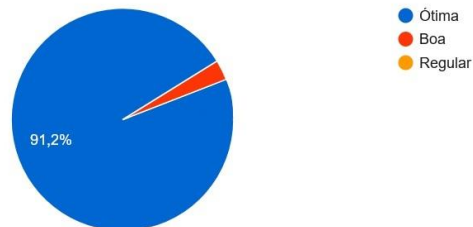
Área de estudo ou atuação

32 respostas



Grau de satisfação com a Jornada

34 respostas



1a JORNADA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE  
ESPECIAL DE VIÇOSA E ZONA DA MATA

Como avalia as palestras realizadas:

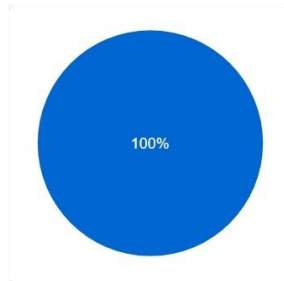
34 respostas



● Ótima  
● Boa  
● Regular

Como avalia a roda de debate:

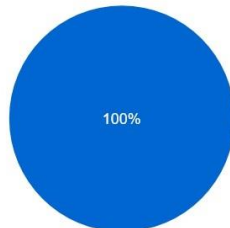
34 respostas



● Ótima  
● Boa  
● Regular

Participaria de um próximo evento como este?

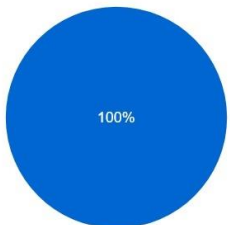
34 respostas



● Sim  
● Não

Você está de acordo em ser contactado para mais eventos sobre essa tema?

34 respostas



● Sim  
● Não

## 6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa é pioneira na microrregião de Viçosa/MG e tende a estimular a compreensão do acesso ao tratamento Odontológico pelos pacientes com necessidades especiais nos níveis de atenção à saúde e na visão do profissional cirurgião-dentista.

Os dentistas da Atenção Primária participantes deste estudo atendem os pacientes com necessidades especiais, seja somente com um exame clínico, seja apenas com orientação. De acordo com esses profissionais, os casos eles que não conseguem atender são encaminhados para o Centro de Especialidade Odontológica. No entanto, os pacientes ainda se deparam com obstáculos para conseguir essa oportunidade de tratamento e, muitas vezes, de forma não resolutive.

É visível que embora exista em algumas grades curriculares dos cursos de Odontologia a preparação dos profissionais da saúde bucal para o atendimento aos pacientes com necessidades especiais, todos se mostraram aptos e interessados a receberem uma capacitação, pois acabam encaminhando o paciente ao dentista especializado para que o tratamento seja concluído.

Certamente, este estudo apresenta importante contribuição para a gestão pública, almejando melhora nas estratégias de busca do paciente. O trabalho teve como principal objetivo expor informações que tragam mudanças nos comportamentos e condutas de todos os envolvidos, e conseqüentemente melhora significativa na qualidade de saúde oral dos PNEs.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA-MARQUES, R. V. D. et al. Evidência científica da pesquisa odontológica brasileira em pacientes com necessidades especiais. **RPG Revista de Pós Graduação**, v. 19, n. 3, p. 107-A112, 2012.

ANDRADE, A. P. P.; ELEUTÉIO, A. S. L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 72, n. 1/2, p. 66-69, jan./jun. 2015.

ANDRADE, A. P. P.; ELEUTÉIO, A. S. L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 72, n. 1/2, p. 66-69, jan./jun. 2015.

BARROS, A. L. O.; HORA, I. A. A.; RODRIGUES, M. T. B. Análise do perfil do profissional cirurgião-dentista que atende pacientes com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 15, n. 3, p. 38-44, jul.-set., 2013.

BAUMGARTEN, A.; MONTEIRO, A. P. S.; PETERSEN, R. C. Curso de capacitação para cirurgiões-dentistas no atendimento à pessoa com deficiência e necessidades especiais do estado do Rio Grande do Sul: perfil do cirurgião-dentista, trajetória no serviço e cobertura dos municípios. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 54, n. 1-3, p. 19-23, jan./dez., 2013.

BONATO, L. L. et al. Situação atual da formação para assistência de pessoas com necessidades especiais nas faculdades de odontologia no Brasil. **ClipeOdonto**, v. 5, n. 1, p. 10-15, 2013.

BORGES, M. M. OPINIÕES DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA SOBRE O ATENDIMENTO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS. **Horizonte Científico**, v.9, n.2,2015.

BRASIL. **Resolução do Conselho Federal de Odontologia – CFO 118 de 11.05.2012**. D.O.U.: 14.06.2012.

BRASIL. Portaria nº 1.444 de 28 de dezembro de 2000: Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família. **Diário Oficial da União**, 2000.

CANOTILHO, J. J. G. **Direito constitucional e teoria da constituição**. 7. ed. Coimbra: Almetina, 2003. 518p.

COSTA FILHO, José Zenou; PADILHA, Walter Suruagy Motta; SANTOS, Ellen Karla Nobre dos. Cuidados odontológicos em portadores de insuficiência renal crônica. **Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac**, v. 7, n. 2, p. 19-28, 2007.

COYLE C, SAUDERSON W, FREEMAN R. Dental students, social policy students and learning disability: do differing attitudes exist?. **European Journal of Dental Education**, v. 8, n. 3, p. 133-139, 2004.

DAMASCENO, Kairo Silvestre Meneses; CRUZ, Denise Nogueira; DE BARROS, Sandra Garrido. Acessibilidade aos serviços odontológicos no SUS: revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e17610313194-e17610313194, 2021.

FIGUEIRA JÚNIOR, E.; SILVA, L. R.; SOLIDÃO, Y. F. B. O atendimento odontológico aos pacientes com necessidades especiais e a percepção dos cirurgiões dentistas e responsáveis/cuidadores. **Revista Saber Digital**, v. 13, n. 1, p. 218-231, 2020.

FEDERAL, Brasil Supremo Tribunal et al. **Constituição da república federativa do Brasil**. Supremo Tribunal Federal, 1988.

FONSECA, A. L. A. et al. Análise qualitativa das percepções de cirurgiões-dentistas envolvidos nos atendimentos de pacientes com necessidades especiais de serviços públicos municipais. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 20, n. 2, p. 208-216, 2010.

HAIR JR, J. F. et al. **Análise Multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p.

JUNG, L. S. **Serviços odontológicos oferecidos às crianças com necessidades especiais**. 2011. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública)- Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da População**. 2021.

LAWRENCE, H. et al. Acesso à saúde bucal pública pelo paciente especial: a ótica do cirurgião-dentista. **Revista Brasileira em Promoção Saúde**, v. 27, n. 2, p. 190-197, abr./jun., 2014.

LIMA, Célia Mara Garcia de; WATANABE, Marlívia Gonçalves de Carvalho; PALHA, Pedro Fredemir. Atenção primária à saúde bucal: tarefa da equipe de saúde da família. **Pediatria (São Paulo)**, p. 191-198, 2006.

MACÊDO, Giulian Lennon *et al.* Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 1, p. 67-80, 2018.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência a questão da inclusão social. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 51-56, 2000.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, p. 51-56, 2000.

MAREGA, T.; GONÇALVES, A. R.; ROMAGNOLO, F. U. Odontologia especial. **São Paulo: Quintessence Editora**, 2018.

MEDRADO, Alena Peixoto; SILVA, Daniela AR Chaoui; WANDERLEY, Flávia Godinho C. Estudo da prevalência de lesões em mucosa oral de pacientes portadores de necessidades especiais. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive/archive only)**, v. 6, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, A. L. B. M.; GIRO, E. M. A. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Revista Odonto**, v. 19, n. 38, p. 45-51, 2011.

PERES, Marco Aurélio de Anselmo. **A saúde bucal em um sistema local de saúde: estudo de caso município de Ipatinga, MG, Brasil 1989-1994**. 1995. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 1995.

PIRES, Katrini Libório *et al.* Análise do perfil dos pacientes com deficiência atendidos em uma clínica odontológica. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 34, 2022.

RAHME, M. M. F. Inclusão e internacionalização dos direitos à educação: as experiências brasileira, norte-americana e italiana. **Educação e Pesquisa**, v.39, n. 1, p. 95-110, jan./mar.2013.

SANCHES, H. F. **Construção e validação de um instrumento para avaliação dos serviços públicos de saúde bucal na atenção primária à saúde sob a ótica dos usuários (ASBAP-usuário)**. 2013. 196f. Tese (Doutorado em Odontologia)- Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

VARELLIS, M. L, Z. **O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático**. 3. ed. São Paulo: Santos Editora, 2017. 441 p.

QUEIROZ, F. S. *et al.* Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 6, p. 396-401, nov./dec. 2014.

VARELLIS, M. L, Z. **O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático**. 3. ed. São Paulo: Santos Editora, 2017. 441 p.

ZINA, Livia Guimarães *et al* 2022. Estudo de avaliabilidade da atenção especializada em saúde bucal no sistema público de saúde brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e52111326158-e52111326158, 2022.

## APÊNDICE A

### Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

O Sr/Sra. está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DO SUS NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA E MICRORREGIÃO**. Nesta pesquisa pretendemos avaliar o acesso e a resolubilidade dos serviços de saúde bucal ofertados aos Pacientes com Necessidades Especiais do SUS. A pesquisa será realizada através dos Cirurgiões-Dentistas da Atenção Primária que atuam na Estratégia de Saúde da Família e os Pacientes com Necessidades Especiais Oncológicos e Nefrológicos que residem no município de Viçosa-MG e nove cidades da microrregião: Araponga, Canaã, Paula Cândido, Porto Firme, Teixeiras, Cajuri, Coimbra, Pedra do Anta, São Miguel do Anta.

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** Para esta pesquisa adotaremos a aplicação dos questionários pela pesquisadora devidamente identificada e treinada para que não haja influência aos questionados, ela ocorrerá em locais públicos de saúde, calmos e reservados. Há a possibilidade de ocorrência da aplicação por meio eletrônico, a considerar o cenário epidemiológico presente pela pandemia de COVID- 19 ou pela conveniência do grupo questionado. Para os realizados por meio digital, será enviado o mesmo TCLE e questionário aplicado no formato presencial, mas transposto para a ferramenta Create Forms, presente no software EPI info e enviado o link de acesso ao formulário para os e-mails e contatos eletrônicos das pessoas que irão compor a amostra. Com um tempo médio estimado para o preenchimento do questionário de 30 minutos. Serão coletados os prontuários dos pacientes com necessidades especiais armazenados no CISMIV, no Centro de Especialidades Odontológicas para que informações relevantes complementem os resultados que serão obtidos na pesquisa.

**RISCOS DA PESQUISA:** A pesquisadora para minimizar os riscos caso aplique os questionários de forma presencial, estará devidamente identificada, treinada e sempre respeitando as medidas de segurança. Será realizada em locais públicos de saúde, calmos e reservados. Quanto aos danos de origem

psicológica, intelectual; emocional ao responder as perguntas do questionário pode-se gerar ao participante da pesquisa: constrangimento, desconforto, medo, vergonha, estresse, cansaço. Para minimizar os riscos a pesquisadora estará sempre atenta a todo sinal de desconforto ou emoção do participante, podendo o mesmo pausar, descansar, ou até mesmo se recusar a responder alguma questão ou até o questionário como um todo mesmo ele já iniciado.

Serão coletados dados nos prontuários de acordo com um roteiro, para minimizar os possíveis riscos gerados ao manuseio das informações dos participantes da pesquisa, medidas de anonimato serão adotadas excluindo-se o nome e o substituindo-o por um número, ressalta-se ainda que os resultados serão divulgados somente sob a forma de tabelas de forma consolidada.

**BENEFÍCIOS DA PESQUISA:** Você irá receber um relatório com os resultados do estudo. Esse estudo proverá dados e informações relevantes que trarão benefício nas políticas públicas do Município de Viçosa e Microrregião e para compreensão do papel do profissional no atendimento Odontológico para os Pacientes com Necessidades Especiais. Visando assim à melhoria das condições de vida e saúde e o direito ao tratamento isonômico e com dignidade no SUS.

**INFORMAÇÕES FINANCEIRAS:** Para participar deste estudo o Sr./Sra. não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Sr./Sra. tem assegurado o direito à indenização. O Sr./Sra. tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participarnão acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr./Sra.é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à suadisposição quando finalizada. O(A) Sr./Sra. não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

**ARMAZENAMENTO DE DADOS:** Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada

pelo pesquisador responsável no seu Consultório Odontológico localizado na Rua Presidente Trancredo Neves 33, sala 604, Viçosa-MG, e a 2 outra será fornecida ao Sr./Sra. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de dois anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_  
 contato \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DO SUS NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA E MICRORREGIÃO** de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome do Pesquisador Responsável: Profa. Dra. Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sediama

Endereço: Departamento de Medicina e Enfermagem – UFV – Av PH Rolfs, s/n – Campus Universitário – Viçosa/MG Telefone: (31) 3899-3905. Email: [catarina.oliveira@ufv.br](mailto:catarina.oliveira@ufv.br)

DÚVIDAS SOBRE O ESTUDO: Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar: CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos Universidade Federal de Viçosa Edifício Arthur Bernardes, piso inferior Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG - Telefone: (31)3899-2492 - Email: [cep@ufv.br](mailto:cep@ufv.br) [www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)

Viçosa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Pesquisador

## APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA - UFV



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Abordagem odontológica dos pacientes com necessidades especiais no município de Viçosa e Microrregião

**Pesquisador:** catarina maria nogueira de oliveira sediyama

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 51166921.5.0000.5153

**Instituição Proponente:** Departamento de Medicina e Enfermagem

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.974.739

#### Apresentação do Projeto:

O presente projeto foi enquadrado como pertencente à Área Temática: Grande Área 4. Ciências da Saúde

De acordo com os pesquisadores, este é um estudo transversal de natureza quantitativa, com aplicação de questionários. Este instrumento será aplicado a uma amostra de conveniência composta por 50 Cirurgiões dentistas da Atenção Primária que atuam na Estratégia de Saúde da Família de Viçosa e microrregião e ao Paciente com Necessidade Especial, dentre eles os 245 oncológicos e 180 nefrológicos. Após a coleta de dados, os mesmos serão armazenados no banco de dados do software EPI info e analisados por suas ferramentas estatísticas.

Resumo: A pesquisa ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DO SUS NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA E MICRORREGIÃO, pretende avaliar o acesso e a resolubilidade dos serviços de saúde bucal ofertados aos Pacientes com Necessidades Especiais do SUS. A pesquisa será realizada com os Cirurgiões-Dentistas que atuam na Atenção Primária na Estratégia de Saúde da Família e com os Pacientes com Necessidades Especiais Oncológicos e Nefrológicos que residem no município de Viçosa-MG e microrregião. Para esta pesquisa adotaremos a aplicação dos questionários e serão coletados os prontuários dos pacientes armazenados no CISMIV, no Centro de Especialidades Odontológicas para que informações relevantes

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 4.974.739

complementem os resultados que serão obtidos.

Introdução: O direito à saúde constitui uma obrigação estatal, com previsão no artigo 196 da Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF/88). Cumpre destacar que a Constituição Federal de 1988 constituiu Sistema Único de Saúde (SUS), ele é composto por uma rede regionalizada e hierarquizada, a fim de executar as ações e serviços públicos de saúde (CANOTILHO,2003) Em contrapartida, o SUS enfrenta muitas barreiras para a efetivação das suas políticas, devido principalmente à falta de qualificação dos profissionais e a precariedade de políticas públicas eficazes (CUNHA,2008) Insta salientar que o conceito de saúde e a visão do processo saúde-doença foram sofrendo transformações, principalmente após as discussões da Conferência de Alma Ata de 1970. Essas transformações possibilitaram o início de modelo de Atenção em saúde integral, com um novo profissional assim mais crítico, humanista, reflexivo, ético, capaz de lidar com a realidade e a singularidade dos sujeitos (CANOTILHO,2003) O desconhecimento da sociedade sobre as deficiências, faz com que seja considerada uma doença crônica, um peso ou um problema (MACIEL, 2000). As dificuldades evidenciadas por Ferreira (2010) são frutos de uma longa história de falta de informação, que geraram preconceito e despreparo da sociedade para o atendimento e acolhimento desses pacientes. A inclusão social pressupõe que todo ser humano tenha direito à educação, saúde, lazer, trabalho e assistência odontológica. Hoje, cerca de 10% da população mundial é constituída por pacientes com necessidades especiais (PNE), que são indivíduos que apresentam perda ou anormalidade de uma estrutura do corpo ou função fisiológica, temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, requerendo assim tratamentos diferenciados (QUEIROZ, 2014) A partir da resolução 25/2002 pelo Conselho Federal de Odontologia, regulamentou-se a especialidade, com intenção de capacitar os cirurgiões-dentistas ao atendimento de pessoas que necessitam de cuidados Odontológicos especiais durante toda a vida ou por um período. Fonseca (2010) indica que a partir de então o especialista passa a ser um reabilitador dos pacientes especiais, mudando paradigmas para melhorar a qualidade de vida dos mesmos. Contudo, conforme orientado por Andrade (2015), ainda existe grande dificuldade dos profissionais da área da Odontologia para lidar com o PNE, devido à falta de conhecimento e de experiência, o que torna mais difícil o convívio e acesso a esses pacientes, que precisam de muita orientação e ajuda para realização da higiene e manutenção bucal. Nesse sentido, o cirurgião-dentista deve estar preparado para o atendimento ao PNE por meio da capacitação técnica e cultivo de valores humanos. Assim, o profissional habilitado poderá minimizar os diversos problemas que esses pacientes já estão habituados a enfrentar devido ao

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 4.974.739

Continuação do Parecer: 4.974.739

seu estado de deficiência (OLIVEIRA, 2011). Também se faz importante o entendimento que o PNE não diz somente a respeito apenas ao indivíduo malformado; o aspecto da normalidade pode disfarçar doenças sistêmicas crônicas, que requerem adequação do tratamento odontológico (VARELLIS, 2017). A proposta do projeto pretende investigar o que muitos autores como Andrade e Eleutério (2015); Borges (2015); Coyle, Sauderson e Freeman (2004); Fonseca (2010); Maciel (2000); Oliveira (2011); Queiroz (2014) e Varellis (2017) relatam: que o acompanhamento Odontológico com início precoce, visando manter a saúde bucal e conter os fatores de risco. Dependem da implementação de Políticas Públicas mais voltadas à atenção aos Pacientes com Necessidades Especiais.

**Critério de Inclusão:** Serão incluídos na pesquisa os cirurgiões-dentistas que atuavam na Atenção Primária no Sistema Público de Saúde na Prefeitura Municipal de Viçosa e microrregião e estavam em exercício da atividade em 2019 e 2020. Serão incluídos os pacientes com necessidades especiais com distúrbios crônicos oncológicos e nefrológicos que estavam em hemodiálise que estiveram em tratamento Odontológico em 2019 e 2020, maiores de idade, de ambos os sexos e residentes em Viçosa e Microrregião.

**Critério de Exclusão:** Serão excluídos os profissionais odontólogo que estiverem de férias ou de licença, os que não estavam em atividade entre os anos de 2019 e 2020 e os que se negarem a participar da pesquisa. Serão excluídos os pacientes com necessidades especiais com distúrbios crônicos oncológicos e nefrológicos menores de idade e que não se sentirem à vontade com a pesquisa, ou que residem fora do município e microrregião.

**Desfecho Primário:** Os pacientes com necessidades especiais que foram encaminhados pela atenção primária para tratamento odontológico em outros níveis de atenção, receberam inicialmente o atendimento adequado?

**Desfecho Secundário:** Os profissionais cirurgiões dentistas tiveram em sua formação acadêmica, a capacitação necessária para prestar atendimento com segurança aos pacientes com necessidades especiais? Os pacientes com necessidades estão conseguindo atendimento odontológico com resolutividade na atenção primária do SUS? Avaliar o motivo do encaminhamento do paciente com necessidades especiais para serviços complementares

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 4.974.739

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo primário:

Avaliar o funcionamento do atendimento odontológico aos Pacientes com Necessidades Especiais em Viçosa e Microrregião.

Objetivos secundários:

- Analisar quantitativamente através de aplicação de questionário e análise de prontuário o acesso à saúde bucal na atenção primária sob ótica dos PNE oncológicos e nefrológicos.
- Avaliar a percepção dos Cirurgiões-dentistas quanto a resolubilidade do tratamento e serviços de saúde bucal ofertados. Avaliar se os profissionais da atenção primária garantem a assistência integral ou necessitam encaminhá-lo para o serviço especializado para conclusão do tratamento. •Compreender se a formação acadêmica dos profissionais da saúde bucal que atuam na atenção primária, interfere na efetividade dos tratamentos ao PNE. Avaliar o motivo dos encaminhamentos dos PNE ao serviço odontológico de referência.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os pesquisadores apresentam no Formulário on line (PB) os seguintes Riscos e formas de minimizá-los: A pesquisadora para minimizar os riscos caso aplique os questionários de forma presencial, estará devidamente identificada, treinada e sempre respeitando as medidas de segurança. Será realizada em locais públicos de saúde, calmos e reservados. Quanto aos danos de origem psicológica, intelectual, emocional ao responder as perguntas do questionário pode-se gerar ao participante da pesquisa: constrangimento, desconforto, medo, vergonha, estresse, cansaço. Para minimizar os riscos a pesquisadora estará sempre atenta a todo sinal de desconforto ou emoção do participante, podendo o mesmo pausar, descansar, ou até mesmo se recusar a responder alguma questão ou até o questionário como um todo mesmo ele já iniciado. Serão coletados dados nos prontuários de acordo com um roteiro, para minimizar os possíveis riscos gerados ao manuseio das informações dos participantes da pesquisa, medidas de anonimato serão adotadas excluindo-se o nome e o substituindo-o por um número, ressalta-se ainda que os resultados serão divulgados somente sob a forma de tabelas de forma consolidada.

Os pesquisadores apresentam no TCLE os seguintes Riscos e formas de minimizá-los:

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 4.974.739

Os pesquisadores apresentam no Formulário on line (PB) seguintes Benefícios: Os participantes da pesquisa receberão um relatório com os resultados do estudo. Esse estudo proverá dados e informações relevantes que trarão benefício nas políticas públicas do Município de Viçosa e Microrregião e para compreensão do papel do profissional no atendimento Odontológico para os Pacientes com Necessidades Especiais. Visando assim à melhoria das condições de vida e saúde e o direito ao tratamento isonômico e com dignidade no SUS.

Os pesquisadores apresentam no TCLE os seguintes Benefícios:

Avaliação: riscos e formas de minimizá-los, bem como benefícios da pesquisa estão descritos de conforme preconiza a Resolução 466/2012.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Os pesquisadores propõem avaliara se os pacientes com Necessidades Especiais que foram submetidos à tratamento Odontológico pelo SUS, apresentaram dificuldades no acesso aos serviços e se os pacientes que foram encaminhados pelos profissionais para outros níveis de atenção, foram devido a não preparação na formação acadêmica ou por insegurança e dificuldade técnica. Para tal, realizarão um estudo transversal de natureza quantitativa, com aplicação de questionário. Este instrumento será aplicado a uma amostra de conveniência composta por 50 Cirurgiões dentistas da Atenção Primária que atuam na Estratégia de Saúde da Família de Viçosa e microrregião e ao PNE dentre eles os oncológicos, nefrológicos (245 Oncológicos e 180 Nefrológicos), que se encontram em tratamento durante a apuração dos dados da pesquisa, e que estavam em tratamento odontológico nos anos de 2019 e 2020. Esses pacientes são residentes do município de Viçosa e cidades da Microrregião. Serão coletados dados nos prontuários dos pacientes com necessidades especiais atendidos e armazenados no CISMIV, no Centro de Especialidades Odontológicas seguindo roteiro em anexo no projeto, que irão complementar os resultados obtidos pela pesquisa com os questionários aplicados. Após a coleta de dados, os mesmos serão armazenados no banco de dados do software EPI info e analisados por suas ferramentas estatísticas. A pesquisa será desenvolvida respeitando os aspectos éticos conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e somente mediante assinatura do Termo de

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 4.974.739

Assentimento Livre e Esclarecido, garantindo sigilo e anonimato dos participantes. Tendo em vista que é uma pesquisa que envolve seres humanos, a etapa da coleta de dados ocorrerá apenas após a aprovação do referido projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Após a coleta de dados, os mesmos serão armazenados no banco de dados do software EPI info e analisados por suas ferramentas estatísticas.

Serão coletados dados nos prontuários dos pacientes com necessidades especiais atendidos e armazenados no CISMIV, no Centro de Especialidades Odontológicas seguindo roteiro presente em anexo no projeto, que irão complementar os resultados obtidos pela pesquisa com os questionários aplicados. Quanto aos prontuários, eles serão categorizados por motivo, número de consultas, procedimentos realizados, tipos de procedimentos clínicos executados, se o tratamento foi concluído e se houve necessidade do encaminhamento do paciente para o serviço da atenção terciária.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O pesquisador apresentou:

- 1- Projeto
- 2- Formulário on-line
- 3- Cronograma
- 4- Orçamento
- 5- TCLE
- 6- Termo de sigilo
- 7- Questionário
- 8- Autorização
- 9- Folha de rosto

Considerações: Os documentos apresentados estão adequados ao que preconiza a resolução 466/2012.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 4.974.739

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site [www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1806692.pdf	20/08/2021 16:27:51		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	20/08/2021 16:20:59	LAURA ANDRADE E SILVA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	20/08/2021 16:12:36	LAURA ANDRADE E SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/08/2021 16:04:57	LAURA ANDRADE E SILVA	Aceito
Outros	Termodesigilo.pdf	16/08/2021 21:28:44	LAURA ANDRADE E SILVA	Aceito
Outros	Questionarioeroteiro.pdf	16/08/2021 21:27:42	LAURA ANDRADE E SILVA	Aceito
Declaração de concordância	Autorizacao.pdf	16/08/2021 21:26:31	LAURA ANDRADE E SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	16/08/2021 21:24:10	LAURA ANDRADE E SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	11/08/2021 15:00:08	LAURA ANDRADE E SILVA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 4.974.739

VICOSA, 14 de Setembro de 2021

---

**Assinado por:**  
**Érica nascif Rufino Vieira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

## ANEXO A

### 2. Questionário que será aplicado aos Cirurgiões-Dentistas da Atenção Primária que atuam na Estratégia de Saúde da Família

#### ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DO SUS NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA E MICRORREGIÃO

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sediama

MESTRANDA: Laura Andrade e Silva

EM 2019 E 2020, TRABALHAVA COMO CIRURGIÃO- DENTISTA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	SIM	NÃO
<b>Sexo</b>	Feminino	
	Masculino	
<b>Estado civil</b>	Casado (a)	
	Solteiro (a)	
	Divorciado (a)	
<b>Escolaridade</b>	Graduação	
	Especialização	
	Mestrado	
<b>Naturalidade</b>	Interior	
	Capital	
<b>Religião</b>	Católica	
	Protestante	
	Outra	
<b>Instituição na qual se formou</b>	Pública	
	Privada	
<b>Você atende o paciente com necessidade especial?</b>	Sim	
	Não	
<b>Solicita que a ASB/TSB anote os dados do paciente e</b>	Sim	

encaminha.	Não
<b>Realiza o exame clínico e dá orientações de higiene bucal ao paciente/cuidador.</b>	Sim
	Não
<b>Apenas realiza o exame clínico e encaminha.</b>	Sim
	Não
<b>Realiza o exame clínico e o tratamento possível.</b>	Sim
	Não
<b>Passa o caso para outro colega, pois não se sente apto a atender.</b>	Sim
	Não
<b>Realiza visita domiciliar solicitada pelo ACS.</b>	Sim
	Não
<b>Durante a graduação você teve alguma disciplina que abordasse o atendimento aos pacientes com necessidades especiais?</b>	Sim
	Não
<b>Na sua unidade de saúde, existe assistência odontológica prestada ao paciente com necessidade especial?</b>	Sim
	Não
<b>Como você avalia o acolhimento da sua equipe de saúde bucal ao paciente com necessidade especial?</b>	Péssimo
	Ruim
	Regular
	Bom
	Ótimo
<b>O que você considera necessário para melhorar o atendimento ao paciente com necessidade especial por parte da Equipe de Saúde Bucal?</b>	Capacitação/aperfeiçoamento
	Outros
	Não responderam
<b>Caso houvesse a possibilidade de uma capacitação para o atendimento ao paciente com necessidade especial, você participaria?</b>	Sim
	Não
<b>Você já encaminhou algum paciente especial para o CEO?</b>	Sim
	Não

<b>Como você avalia a resolutividade do CEO para os</b>	Péssimo
---	---------

<b>atendimentos ao paciente com necessidade especial?</b>	Ruim
	Regular
	Bom
	Ótimo

## ANEXO B

### 1- Questionário que será aplicado aos Pacientes com Necessidades Especiais

#### ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DO SUS NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA E MICRORREGIÃO

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama

MESTRANDA: Laura Andrade e Silva

EM 2019 E 2020, ESTAVA EM TRATAMENTO DE SAÚDE (NEFROLÓGICO OU ONCOLÓGICO)		SIM	NÃO
<b>NOME DO POSTO DE SAÚDE/CENTRO/UNIDADE</b>			
<b>BAIRRO</b>			
<b>NOME DO DENTISTA</b>			
<b>GÊNERO DO USUÁRIO</b>	Mulher		
	Homem		
	Outro:		
<b>IDADE DO USUÁRIO</b>			
<b>QUAL A ÚLTIMA SÉRIE ESCOLAR QUE O(A) SR(A) COMPLETOU?</b>			
sem escolaridade			
ensino fundamental (1º grau) incompleto			
ensino fundamental (1º grau) completo			
ensino médio (2º grau) incompleto			
ensino médio (2º grau) completo			
ensino superior (universitário) incompleto			
ensino superior (universitário) completo			
<b>QUANTO ENTRA DE DINHEIRO NA SUA CASA POR MÊS EM MÉDIA?</b>			
Até ½ salário mínimo			
Entre ½ e 1 salário mínimo			
Entre 1 e 2 salários mínimos			

Entre 2 e 3 salários mínimos			
Entre 3 e 5 salários mínimos			
Acima de 5 salários mínimos			
Quantas pessoas moram na sua casa?			
<b>QUAL A SUA OCUPAÇÃO?</b>			
Diretores e gerentes			
Profissionais das ciências e intelectuais			
Técnicos e profissionais nível médio			
Trabalhadores apoio administrativo			
Trabalhadores de serviços, vendedores do comércio e mercados			
Trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca			
Trabalhadores qualificados: operários e artesãos de artes mecânicas			
Operadores de instalações de máquinas e montadores			
Ocupações elementares			
Membros das forças armadas, policiais, bombeiros			
Aposentado			
Desempregado			
É fácil conseguir tratamento odontológico no posto onde sou atendido.	Sim	Às vezes	Nunca
Para consultar com o dentista que me atende nesse posto eu preciso deixar de trabalhar por um período do dia.	Sim	Às vezes	Nunca
Conversar com o dentista que me atende no posto sempre que eu preciso é fácil.	Sim	Às vezes	Nunca
O dentista que me atende no posto faz até mais do que eu preciso.	Sim	Às vezes	Nunca
Eu recomendo o posto de saúde onde faço tratamento odontológico para outras pessoas.	Sim	Às vezes	Nunca
O dentista que me atende no posto me escuta com atenção.	Sim	Às vezes	Nunca

Eu entendo bem aquilo que o dentista do posto me explica.	Sim	Às vezes	Nunca
O dentista que me atende no posto me conhece bem.	Sim	Às vezes	Nunca
O dentista que me atende no posto se relaciona bem comigo.	Sim	Às vezes	Nunca
O dentista que me atende no posto se preocupa com minha saúde.	Sim	Às vezes	Nunca
No posto onde sou atendido me orientam para fazer consulta de retorno com o dentista que me atende.	Sim	Às vezes	Nunca
Tenho confiança nos trabalhos que o dentista que me atende no posto faz.	Sim	Às vezes	Nunca
Quando outros profissionais da saúde ajudam o dentista que me atende no posto o resultado do tratamento é melhor.	Sim	Às vezes	Nunca
O trabalho do dentista que me atende no posto é de boa qualidade.	Sim	Às vezes	Nunca
Minhas necessidades de saúde bucal são resolvidas na mesma qualidade que o tratamento feito por um dentista particular.	Sim	Às vezes	Nunca
Os agentes comunitários de saúde fazem um trabalho importante para a comunidade.	Sim	Às vezes	Nunca
De maneira geral o posto onde sou atendido é limpo e organizado.	Sim	Às vezes	Nunca
Os equipamentos usados são bons e funcionam bem.	Sim	Às vezes	Nunca
O dentista que me atende no posto faz um bom trabalho, independentemente do sistema político.	Sim	Às vezes	Nunca
O tratamento com o dentista que me atende no posto é rápido.	Sim	Às vezes	Nunca

## ANEXO C

### 3. Roteiro para análise dos prontuários PNE.

#### ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DO SUS NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA E MICRORREGIÃO

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama

MESTRANDA: Laura Andrade e Silva

EM 2019 E 2020, ESTEVE EM TRATAMENTO ODONTOLÓGICO?		SIM	NÃO
<b>Sexo</b>	Feminino		
	Masculino		
<b>Motivo da consulta?</b>	Urgência		
	Tratamento eletivo		
	Tratamento de manutenção		
<b>Idade:</b>			
<b>Número de consultas realizadas:</b>			
<b>Número de procedimentos realizados:</b>			
<b>Tipos de procedimentos clínicos executados:</b>	Ações de promoção e prevenção		
	Dentística		
	Periodontia		
	Endodontia		
	Procedimentos cirúrgicos		
<b>O dentista realizou os procedimentos necessários para a conclusão do tratamento?</b>	Sim		
	Não		
<b>O paciente foi encaminhado para atenção terciária</b>	Sim		Não